

Petição de vista do Cons.º Celso Adolpho de Silva em 11/03/92

Assumido
1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA		RJ
ASSUNTO		
Carta-Consulta com vistas à criação, pela via do reconhecimento da UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA - USS , com sede em Vassouras, Estado do Rio de Janeiro.		
RELATOR. SR. CONS.		
DALVA ASSUMPÇÃO SOUTTO MAYOR		
PARECER N.215/92	CÂMARA OU COMISSÃO CEU	APROVADO EM 31/03/92
		PROCESSO M.
<p>O Diretor-Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra, apresentou para estudo e apreciação do Egrégio Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei 5,540/68 e da Resolução nº 03/81/CFE Carta-Consulta, com vistas à transformação, pela via do reconhecimento, da Faculdade de Medicina de Vassouras, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vassouras, Escola de Engenharia de Vassouras e Escola Superior de Enfermagem e Obstetrícia, na UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA - USS, com sede em Vassouras, Estado de Rio de Janeiro.</p> <p>A Carta-Consulta apresentada foi elaborada nos termos determinados pela sistemática criada pela Portaria nº 11/83 do CFE e em cumprimento ao Decreto nº 87.911/82 e de acordo com a Resolução CFE 03/91.</p> <p>Levando-se em conta a sistemática acima mencionada, o presente parecer está dividido em três partes:-</p> <ul style="list-style-type: none">- informações quanto a Entidade Mantenedora- Informações quanto aos Cursos- Projeto da Universidade Severino Sombra		

15/4/92
1900

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

1 - DADOS REFERENTES À INSTITUIÇÃO MANTENEDORA**1-1- IDENTIFICAÇÃO**

A *Fundação Educacional Severino Sombra - FUSVE* é constituída sob a forma de Fundação de Direito Privado, instituída a 29 de janeiro de 1967 e registrada a 26 de maio de 1967 no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o nD 80, Livro A-1, folhas 83, verso, declarada de Utilidade Pública pela Câmara de Vereadores de Vassouras/RJ, deliberação nº 794 de 16 de outubro de 1969; declarada de Utilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro por Lei nº 5.880, de 7 de junho de 1967 e pelo Governo Federal pelo Decreto nº 68.769, de 17 de junho de 1971, reconhecida como Entidade de Fins Filantrópicos pelo Conselho Nacional de Serviço Social, mediante Certificado de 8 de janeiro de 1975, conforme processo nº 261.268/74, e inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 32.410.037/0001-84.

1-2. DIRIGENTES

Seus dirigentes são escolhidos nos termos do Estatuto da *FUSVE*, tratando-se de lideranças da comunidade de Vassouras. Seus "Curriculum vitae" estão sintetizados às páginas 6 a 9 da Carta-Consulta. O Presidente é eleito para um mandato de três (3) anos, podendo ser reconduzido. O mandato dos membros do Conselho Diretor e do Conselho Curador é de 2 (dois) anos, permitida igualmente a recondução. O mandato dos atuais integrantes da direção da *FUSVE* vai até 29 de janeiro de 1993. Os membros dos dois Conselhos, juntamente com os suplentes do Conselho Curador, são eleitos pelo Conselho Eleitor da *FUSVE*, nos termos do seu Estatuto.

1-3- REGULARIDADE FISCAL

A *FUSVE* comprova regularidade fiscal e parafiscal, segundo certidões arroladas às páginas 11 a 12, estando à disposição na sede da Instituição para verificação.

1-4- CAPACIDADE PATRIMONIAL

O patrimônio da *FUSVE* é constituído de bens móveis e imóveis, sendo que os terrenos totalizam 226.846 m² e a área construída 25.644,51 m². O patrimônio foi avaliado em 1988 em 10.049.074 BTN's (dez milhões, quarenta e nove mil e setenta e quatro BTN's), conforme laudo de avaliação constante do Processo. A Instituição comprova, através dos registros, a posse dos imóveis e sua localização.

1.5- CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA:-

A Capacidade Econômico-Financeira é demonstrada pela análise dos balanços patrimoniais e pelas demonstrações de receitas e despesas do período 1988 a junho de 1991. A análise econômico-financeira da Mantenedora é traduzida pelos indicadores econômicos, os quais revelam estar a Instituição solidamente estruturada, realizando seus investimentos com recursos próprios e com o patrimônio líquido, sólido e seguro. Estes indicadores mostram a boa condição de estabilidade econômico-financeira da **FUSVE**, na condição de Instituição Mantenedora das Faculdades em processo de transformação em universidade. A análise do Quadro nº 13 indica que as mensalidades dos cursos de graduação representam entre 51% e 49% das receitas da Instituição. Por sua vez, a análise do Quadro nº 06 indica que as despesas com salários e encargos oscilam entre 40% e 58%, enquanto que as despesas com ensino representaram 54% (JUN./91), Os investimentos em bens de capital foram, em média, superiores a 10% no período em foco.

Ainda com relação à receita, deve-se destacar a participação percentual de cada fonte. A receita de mensalidades responde por 45% em média, cabendo ao Hospital-Escola 43,5% do total. Os cursos de Pós-Graduação e extensão e as receitas financeiras representam em média 14%. Percebe-se pois que a **IES** consegue diversificar suas fontes de receita.

1-6- DEMONSTRATIVO DO ARTIGO 3º DO ATENDIMENTO DA RESOLUÇÃO AOS REQUISITOS 03/91/CFE:-

Da análise do Estatuto da Mantenedora e de seus balanços, pode-se concluir que a mesma cumpre todos os requisitos do art. 3º da Resolução nº 03/91/CFE, conforme segue:-

- em atendimento aos artigos SC, parágrafo 4c e 59, a **FUSVE** não distribui qualquer parcela do seu patrimônio ou de suas rendas a título de lucro ou de participação nos resultados;
- conforme artigo 28, parágrafo 3º e artigo 29, a **FUSVE** aplica integralmente no país os seus recursos e a totalidade de suas rendas na manutenção de seus objetivos institucionais;
- a escrituração de suas Receitas e Despesas em livros revestidos de formalidade capazes de assegurar sua exatidão está fundamentada nos artigos 33 e 34, combinados com o art. 13, incisos II e VI, letras "a" e "b", art. 19, incisos I e III, art. 26, incisos V a VII e art. 30;

conforme estabelecido nos artigos 33 e 34, a FUSVE respeita os tetos que venham a ser estabelecidos, no que se refere a superávits financeiros, variações patrimoniais positivas e gastos com pessoal de direção e administração, em cada exercício social;

a FUSVE está constituída de forma a tornar possível distinguir perfeitamente, para qualquer fim, o patrimônio individual de seus Fundadores, Dirigentes ou Administradores, conforme estabelecem o art. 27, art. 28, parágrafo 4º, art. 29, artigos 30 e 31 do Estatuto;

em atendimento ao art.28, parágrafo único, combinado com o art. 30 do Código Civil Brasileiro, e nos termos do seu Estatuto, a FUSVE não possibilitará, em nenhuma hipótese, quando de eventual dissolução ou transformação, apropriação de qualquer parcela do patrimônio da Instituição, por nenhuma pessoa física ou jurídica, a não ser a transferência à instituição congênere ou de fins filantrópicos, reconhecida de utilidade social pelo Governo Federal, preferencialmente sediada em Vassouras.

1.7. QUALIFICAÇÃO PARA A ÁREA ACADÊMICA:-

A experiência da Instituição na manutenção do ensino superior tem sua origem em 1368, com a instalação da Faculdade de Medicina. Em 1971 foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com os cursos de História, Geografia, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia.

A partir de 1984, começou a oferecer também os Cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica criando-se a Escola de Engenharia de Vassouras.

Em 1985, começa funcionar a Escola Superior de Enfermagem e Obstetrícia, que oferece o Curso de Enfermagem com habilitação em:- Geral, Médico-cirúrgica, Obstetrícia e Saúde.

Ao todo são 4 unidades de ensino, que oferecem 11 cursos e 24 habilitações. São 1.350 vagas oferecidas em 5 concursos vestibulares.

A Fundação Educacional Severino Sombra, a partir de 1986 passou a oferecer o Ensino do 1º e 2º graus, através do Colégio Sul-Fluminense de Aplicação.

A experiência da Instituição no ensino de pós-graduação remonta a 1979, com a realização de Cursos de Especialização destinados à capacitação de docentes e ao aperfeiçoamento de profissionais demandados pela comunidade.

A experiência da *FUSVE* na manutenção do ensino superior, portanto, ostenta uma tradição superior a 23 anos. A experiência no ensino de 1º e 2º graus é recente, através do Colégio Sul-Fluminense de Aplicação.

1.8. **RELACIONAMENTO COM AS UNIDADES MANTIDAS E FORMA DE ESCOLHA DOS DIRIGENTES:-**

O relacionamento entre a Entidade Mantenedora e as Unidades de Ensino mantidas é regulamentado no Estatuto e no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Severino Sombra. Os diversos aspectos do relacionamento estão claramente estabelecidos, garantindo-se às Unidades de Ensino a não interferência da Mantenedora nos órgãos colegiados acadêmicos e nos assuntos relativos ao ensino, à pesquisa e à extensão, consideradas do âmbito das Faculdades Integradas. Os dirigentes são escolhidos nos termos dos ordenamentos institucionais.

1.9. **RECURSOS HUMANOS:-**

Para o desenvolvimento de suas atividades, a Instituição conta com um quadro de 952 servidores, sendo que 320 atuam como docentes do ensino superior de graduação, 56 são docentes dos cursos de pós-graduação e 29 são professores do Colégio de Aplicação. Os integrantes do corpo diretivo e administrativo são em número de 69 e os técnico-administrativos 305. Os médicos, enfermeiros e técnicos auxiliares na área da saúde totalizam 173.

2. **DADOS REFERENTES AOS CURSOS EXISTENTES**

A Instituição cumpre o que determina o artigo 5º da Resolução nº 03/91, com relação a oferta do número mínimo de cursos nas Áreas Fundamentais do Conhecimento e nas Áreas Técnico-profissionais, a saber:-

a) **CURSOS NAS ÁREAS FUNDAMENTAIS DO CONHECIMENTO:-**

1. Matemática (R)
2. Física (R)
3. Química (R)
4. Biologia (R)
5. Letras - Português/Inglês (R)
6. História (R) Português/ Literatura (R)
7. Geografia (R)

b) CURSOS EM ÁREAS TÉCNICO-PROFISSIONAIS:-

1. Medicina (R)
2. Pedagogia (R)
3. Engenharia <R>
 - Elétrica
 - Mecânica
4. Enfermagem (A)

c) CUMPRIMENTO DO PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO:-

Através dos cursos referidos acima e dos currículos plenos, a Instituição demonstra cumprir o princípio da universalidade de campo, previsto na letra "e" do artigo 11 da Lei 5.540/68, como é visualizado na Matriz da Universalidade de Campo.

3. PROJETO DA UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA**3.1- CONCEPÇÃO DA UNIVERSIDADE, OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO**

Da análise das informações contidas na Carta-Consulta a Relatora pode identificar as idéias-força que conformam a concepção da Universidade Severino Sombra.

A Instituição entende que "o ensino superior configura-se plenamente na Universidade. Esta se constitui no grande e fecundo centro da convivência intelectual, do ensino e da pesquisa, no foco de irradiação dos valores do espírito" (p,51). Cada Universidade é distinta, singular, tem a sua própria personalidade, a sua maneira de ser, de viver e respeitar a cultura" (p. 51). "O ensino superior reclama e defende uma Universidade que obedeça à lei da vida, que é a evolução. Uma Universidade que seja a criação, o empenho, e a conquista de cada dia; que nunca fique pronta e acabada, seja a ponte para o futuro" (p. 51).

Assim, nos termos da Carta-Consulta, não se busca conceber uma universidade definitiva, mas dinâmica, aberta ao seu espaço e tempo, e adote uma postura de permanente questionamento, reflexão e um repensar de meios e metas. A concepção da Universidade Severino Sombra estará em permanente elaboração, sempre repensada, fruto de contínua reflexão de sua comunidade acadêmica. Nesta condição, a *USS* se propõe ser uma Instituição social com características, objetivos e funções específicas como enfatiza a Indicação nº 06/81/CPE. A Universidade é, ainda entendida e concebida como uma comunidade integrada por professores, alunos e funcionários, cuja finalidade é a preservação, organização, transmissão e desenvolvimento do saber na tríplice função do ensino, pesquisa e extensão, a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

Finalmente, a Universidade Severino Sombra se concebe como um centro de estudos de nível superior em busca do conhecimento, através da pesquisa, da extensão e do ensino, da -Formação de profissionais, do diálogo entre as culturas e da efetiva participação do meio em que está inserida. Neste sentido, como agência educacional, a Universidade Severino Sombra "reservará um espaço privilegiado para a crítica, a criatividade, a solidariedade, o respeito à pessoa humana e à liberdade individual. A **USS** estará voltada para o contexto do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente, da região sul-fluminense, isto é, procurará responder aos anseios da comunidade na qual está inserida, sem perder de vista o aspecto da universalidade do saber. Para atender a essa missão e compromisso social, a **USS** apresentará um perfil vocacionado prioritariamente para as Ciências da Saúde, para as Ciências da Educação e para a Tecnologia, fiel à sua tradição e história de mais de 20 anos de atuação nessas áreas técnico-profissionais e do conhecimento humano" (p.184/185).

A materialização do perfil da **USS** é traduzido, pois, através do seu Plano Acadêmico constituído, por ora, por três eixos principais: área da **Educação**, com as licenciaturas em Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Letras e Pedagogia; área da **Tecnologia**, com os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica; e área da **Saúde**, com os cursos de Medicina e Enfermagem. O plano de expansão contempla o eixo das **Ciências Sociais Aplicadas**, inicialmente com o curso de Direito, e a consolidação da área da **Saúde**, através do curso de Odontologia. Os processos desses cursos foram protocolados em 1990. Para o próximo quinquênio pretende a Instituição ampliar a área de Ciências Sociais Aplicadas, com os cursos de Administração e Ciências Econômicas, e ingressar na área das Ciências Agrárias (quinto eixo), através da oferta dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

A **Universidade Severino Sombra** é concebida, tomando por base o respeito e estímulo a uma concepção humanista da vida, do homem e da sociedade, culminando na ênfase da dignidade da pessoa humana. Por outro lado, a **Universidade Severino Sombra** se propõe ser parceira e participe do processo de desenvolvimento científico e tecnológico, visando o desenvolvimento nacional e o bem-estar da população brasileira.

Da concepção, seu perfil e seu vocacionamento comprometido com a realidade sul-fluminense resultam os objetivos específicos da **Universidade Severino Sombra**. são eles:

- I - formar profissionais e especialistas na área dos conhecimentos por ela cultivados;
- II - propiciar condições de aperfeiçoamento e especialização;

- III - oferecer condições de estudo em nível de pós-graduação, preparando recursos humanos da mais alta qualificação;
- IV - promover a pesquisa, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;
- V - ensejar oportunidades de atualização permanente do conhecimento;
- VI - prestar à comunidade colaboração constante, na elucidação e, quando possível, na solução de seus problemas, e
- VII - assistir a comunidade local, regional ou nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de Direito Público ou Privado em matéria vinculada aos seus fins e às suas atividades,

Em síntese, podemos dizer que a **USS - Universidade Severino Sombra**:-

- pretende se colocar a serviço da comunidade, tendo como funções primordiais o ensino, a pesquisa e a extensão;
- propõe a valorização e o desenvolvimento do humanismo e o bem-estar do homem, reafirmando que uma das suas funções é a preocupação e a elevação do homem integral;
- propõe linhas básicas de ação para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, como destaque para a melhoria dos recursos materiais e humanos.

*** LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO:-**

PRINCÍPIOS NORTEADORES-

- a pessoa humana como centro de sua ação;
- a educação como fator de desenvolvimento integral do homem e, conseqüentemente, do bem-estar social;
- a educação como mecanismo de transformação social.

Guardando plena coerência com sua concepção, seu perfil, vocacionamento e linhas básicas de ação, a *Universidade Severino Sombra* explica as linhas de atuação no ensino de graduação, de pós-graduação, pesquisa e extensão. As metas prioritárias para o quinquênio 1992/1996, elencadas a seguir, completam a proposta institucional para o período em foco. São elas :-

- implantação experimental da estrutura organizacional da futura Universidade;
- **qualificação** do quadro docente, dotando cada unidade com um mínimo de mestres e doutores;
- estudo, revisão e avaliação permanente da programação curricular de todos os cursos;
- ampliação e melhoria do acervo bibliográfico;
- aumento quantitativo e qualitativo dos recursos materiais relacionados com o processo ensino-aprendizagem, com ênfase na instalação e implementação de recursos audio-visuais e laboratórios;
- criação de novos cursos, de acordo com as necessidades do meio-social, cultural e econômico;
- seleção de temas prioritariamente regionais para pesquisas, como suporte às atividades de ensino;
- criação de mecanismos de captação de recursos para a pesquisa e atividades de extensão;
- promoção do engajamento da Universidade na comunidade, através das atividades de extensão e pesquisa.

3-2. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA - DGE-21

A escolha de Vassouras como sede de um projeto de criação de uma Universidade, foi fruto de um minucioso estudo que levou em consideração:-

- a) Vassouras situa-se à margem da Rodovia BR-116, que é a grande rodovia da região, ligando a Presidente Dutra, em Barra Mansa, à Rio-Bahia, Rio-Belo-Horizonte e Rio-Brasília em Três Rios.

- b) por não se constituir em um pólo industrial, não sofre os problemas de poluição do ar, como ocorre nos grandes centros e regionalmente em Volta Redonda e Barra Mansa, Além disso o clima da cidade é excelente, sendo reconhecido no Brasil e no exterior.
- c) a cidade detém um rico patrimônio histórico e predial, consequência da época dos Barões do Império.
- d) Vassouras situa-se entre São Paulo e Rio, isto é, os 2 grandes pólos culturais e industriais do Brasil. Um Centro Universitário aí localizado, não somente poderia aproveitar-se dos recursos dos grandes pólos, como também servir a ambos, oferecendo-lhes condições adequadas para a pesquisa. Além do mais, com o tempo, as duas regiões tendem a aproximar-se e, finalmente, com o desenvolvimento da região entre São Paulo e Rio crescerão a população e os setores econômicos que estarão a exigir mão-de-obra qualificada para a solução dos problemas típicos das megalópolis.

Vassouras pertence ao DGE-21, composto por dezenove (19) municípios, a saber:- Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontim, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Parati, Poty do Alferes, Piraí, Resende, Rio Claro, Rio das Piores, Sapucaia, Três Rios, Valença, Vassouras, Volta Redonda e Itatiaia.

A população do estado do Rio de Janeiro é, segundo o IBGE, de 13.977.900 habitantes. A população dos municípios que compõem o DGE-21 é de 1.117.300 habitantes. Convém lembrar que a cidade do Rio de Janeiro situa-se a 120 quilômetros de Vassouras, o que facilita bastante o acesso dos estudantes da Capital, para uma cidade autenticamente universitária.

Na área educacional, a taxa de alfabetização no estado, segundo o Anuário Estatístico do Rio de Janeiro, é de 87,1 % na população na faixa de 7 a 14 anos e de 96,9% na faixa de 15 a 19 anos, computando-se aqueles que concluíram o 1º grau.

Quanto às atividades econômicas, pode-se perceber que a agricultura, a pecuária, a indústria e o comércio são atividades importantes no DGE-51. No *Setor Primário*, existe no DGE-51, 10.895 estabelecimentos, que ocupam uma área de 159.619 ha. Os principais produtos agrícolas da região são:- alho (27% da produção do estado), tomate (35%), feijão (28%) e banana (18%).

A pecuária também se destaca na região. Em especial os bovinos (24% do rebanho do Estado), Frangos e Pintos (30%). Além disso a produção de leite, representa 25% do total do estado.

Destaque também para a produção de mel e cera, que representam 35% da produção total.

Dentro do *Setor Secundário*, observa-se que a situação das indústrias no Estado do Rio de Janeiro é de grande expansão, o crescimento industrial na região do DGE-51, foi acima da média estadual.

Algumas empresas merecem destaque, como:- VEROLME Estaleiros, com 3.393 empregados; Siderúrgica Barra Mansa, com 5.600; Cia. Metalúrgica Barbará com 5.440; Alimentos Bel-Prato, com 1.505; Fundação THYSSEM, com 1700; Industria de Papéis Pirahy, com 1.800; Pneus Michelin, com 1.200; Nuclebrás, com 5.135; Indústria Alimentícia Sola, com 1.000; Implementos Agrícolas Santa Matilde, 5.500; Cia. Siderúrgica Nacional, 58.173 funcionários.

O Setor de *Comércio e Serviços* no DGE-51, está em franca expansão, até mesmo como conseqüência da força econômica demonstrada pelos setores primário e secundário.

Quanto ao aspecto cultural o DGE-51 conta com 54 Bibliotecas, 11 museus, 50 jornais, 51 cinemas, 8 estações de rádio, além dos canais de televisão em Rede Nacional.

Merece destaque a arquitetura colonial preservada em fazendas e cidades, das quais Vassouras é um dos maiores exemplos.

Na área da saúde, a região conta com 55 Hospitais, além do Hospital-Escola da Fundação. Existem disponíveis para a população 6.389 leitos hospitalares. Exercem sua profissão no DGE-51, 5.469 médicos, 412 dentistas e 122 enfermeiros.

A necessidade social da Universidade está assentada nos indicadores demográficos, econômicos, sócio-culturais e educacionais dos municípios que compõem o DGE-21.

4. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS

4.1- CONSTRUÇÕES, LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Atualmente a área construída é de 25.644,00 m² e está distribuída em 11 prédios e anexos. A área dos terrenos é de 226.846,00 m². Às páginas 80 a 101 são discriminadas as instalações por destinação/utilização, localização, quantidades e metragem, bem como capacidade para atendimento em atividade teóricas e práticas. Os equipamentos e materiais para os laboratórios estão discriminados em termos de especificação e quantidade às páginas 83 a 96, destacando-se os laboratórios de: Engenharia Elétrica, Metalografia e Ensaaios Mecânicos, Soldagem e Tratamentos Térmicos, Máquinas Hidráulicas e Térmicas, Tecnologia Mecânica e Deformações Plásticas, Química, Biologia e Psicologia, além de vidrarias e materiais de porcelana existente nos laboratórios. A relação do material do ciclo básico da Medicina é discriminada às páginas 95 e 96. Um quadro resumo, às páginas 97 e 98, sintetiza os recursos materiais da Instituição, discriminando tipo de laboratório, localização/bloco, área/m², curso(s) atendido(s) e disciplina(s). O quadro às páginas 98 a 101 informa sobre os equipamentos adquiridos para o Hospital-Escola no período 1989/1990.

* **BIBLIOTECA:-**

A localização da Biblioteca Central permite fácil acesso aos seus usuários. Às páginas 102 e 103 da Carta-Consulta são reproduzidas as informações consideradas relevantes sobre a organização e funcionamento da Biblioteca Central como: Sistema de Classificação Decimal Dewey, adoção do Catálogo Dicionário para catalogação, as seções específicas, a proveniência do acervo, critérios de seleção do acervo, quadro de pessoal (14 funcionários, sendo 2 bibliotecários), copiadoras xerox (3), horário de funcionamento (das 8:00 às 22:00 horas), capacidade de atendimento (500 alunos por turno) e área ocupada (842,00 m²). Os empréstimos e consultas são informados às páginas 104 e 105.

O acervo atual é de 20.052 títulos e 37.834 volumes, conforme informação à página 120, especificando-se por assunto/área de conhecimento. Os periódicos, em número de 223 títulos e 10.714 fascículos, são identificados por área de procedência à página 107. Os folhetins, jornais e boletins informativos constam a seguir. O acervo deverá ser duplicado no próximo quinquênio, conforme previsto no planejamento econômico-financeiro.

O acervo audiovisual é formado por 45 equipamentos, 30.980 slides, 1.288 transparências e 9.500 lâminas, conforme consta, de forma discriminada, às páginas 111 a 113.

A instituição dispõe ainda de um conjunto poliesportivo, com quadras, ginásio de esporte, campo de futebol e conjunto aquático, totalizando 5.453,45 m² de área construída.

4.2. HOSPITAL-ESCOLA JARBAS PASSARINHO

A área física do Hospital-Escola é informada no item referente a infra-estrutura da Instituição, conforme consta à página 80, totalizando 8.078,80 m² de área construída.

A partir de 1988 o Hospital-Escola desenvolve o Programa Residência Médica nas quatro (4) especialidades básicas, autorizadas pelo CNRM/SESu/MEC - Comissão nacional de Residência Médica. Na área técnico-científica foi criada a COREMIN - Comissão de Residência Médica e Internato do MEJP. A expansão das suas atividades está embasada na grande demanda da clientela carente de recursos das zonas periférico-urbanas e rurais, correspondendo a 1/3 do movimento ambulatorial. Às páginas 125 e 126 encontram-se informações sobre as atividades extramuros e os convênios celebrados, visando a assistência médica e odontológica, incluindo-se o convênio INAMPS/MEC/MPAS.

O quadro de pessoal médico, pessoal paramédico, pessoal técnico e pessoal administrativo é informado às páginas 114 e 115 da Carta-Consulta. Além do corpo clínico, conta o Hospital-Escola com o pessoal docente da Faculdade.

4.3. PLANO DE EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS

A Instituição pretende nos próximos cinco anos, expandir seus espaços físicos e equipá-los para cumprir seus objetivos e implementar o plano de expansão e para tanto, prevê a construção de novos edifícios, com as seguintes características:-

PREVISÃO DA EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO - 1995/1996

CAMPUS:- I - Espaço Físico:- 14.000 m²
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 280 - Centro

EDIFÍCIOS:-

1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
2. Biblioteca Central
3. Ciclo Básico da Faculdade de Medicina
4. Colégio de Aplicação
5. Ciclo Básico das Escolas de Engenharia e Laboratórios das disciplinas básicas da Faculdade de Filosofia e Engenharia
6. Pavilhão 7 do futuro Instituto Anatômico
7. Pavilhão da Escola de Engenharia com os Laboratórios de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica

CAMPUS:- II - Espaço Físico: 30.000 m²
Rua Otávio Gomes - Centro

1. Área destinada aos Edifícios para os futuros Cursos a serem criados de acordo com o Plano de Expansão da Universidade

AMPLIAÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO

1. Centro Esportivo com 6.872 m², com grande Ginásio coberto, 4 Quadras descobertas, Piscina Olímpica em reconstrução e Campo de Futebol com pista de Atletismo, em construção

4.4. O ALUNADO

4.4.1. Alunado Atual

As atuais Unidades de Ensino da *FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA* dispõem de 1.320 vagas iniciais em seus vários cursos e um alunado de 1.954 matrículas globais.

O vestibular é semestral e unificado para todos os cursos.

A evolução das matrículas nos últimos anos, bem como de graduados, aparece em diversos quadros na Carta-Consulta.

4.4.2. Plano de Expansão de Vagas e Projeção do Alunado

Em um primeiro momento, a Universidade deverá consolidar os cursos já existentes.

Em seguida a FUSVE pretende implantar nos próximos 5 anos, os seguintes Cursos!- Direito, Odontologia, Administração, Ciências Econômicas, Engenharia Eletrônica, Medicina Veterinária, Agronomia e Educação Física.

A Universidade pretende chegar a 1996, com 2720 vagas oferecidas e um alunado em torno de 10.580 matrículas, sem contar a defasagem que naturalmente ocorre.

4.5. CORPO DOCENTE

4.5.1. Situação Atual

O quadro docente da Universidade é formado inicialmente por 376 professores entre titulares, adjuntos, assistentes e auxiliares de ensino, que lecionam no ensino de graduação e pós-graduação.

Os professores são admitidos pela mantenedora, segundo as normas regimentais e selecionados pelo Conselho Departamental de cada Faculdade. A promoção de categoria é feita mediante indicação do Departamento interessado e aprovação do Conselho Departamental, a ser homologada pelo Diretor da IES e ato próprio da Presidência da Fundação Mantenedora.

Quanto ao regime de trabalho, os professores estão distribuídos em: regime de tempo integral (T.I.) e tempo parcial (T.P.) e tempo contínuo até 20 horas semanais. Atualmente a Instituição conta com 43,1% do corpo docente em regime de tempo integral ou parcial e 56,9% em regime de tempo contínuo até 20 horas semanais. Os critérios de remuneração consta da Carta-Consulta.

A política de contratação de docentes dá preferência a docentes já titulados e com comprovada experiência no magistério superior. A situação docente, quanto à titulação acadêmica, é a seguinte: 3,99% possuem o título de Livre-Docente; 4,26% são doutores; 1,06% são doutorandos; 19,68% são mestres; 10,37% são mestrandos; 37,24% possuem curso de aperfeiçoamento ou especialização, nos termos da Resolução nº 12/83/CFE; e 23,40% são graduados, atuando, na condição de auxiliar de ensino, em apoio aos professores titulares e adjuntos.

4.5.2. Programa de Expansão e Qualificação Docente

Dentro de seu Plano de Expansão, a Carta-Consulta apresenta um planejamento (quadro nº 26) que prevê as verbas para a qualificação do quadro docente. A política de Recursos Humanos da Universidade tem as seguintes linhas diretivas:-

- alteração do regime de trabalho dos atuais docentes, passando de horistas para tempo parcial e de tempo parcial para integral;
- contratação de novos docentes para novas disciplinas, quando o docente atual já estiver em tempo integral.

4-6- ATIVIDADES ACADÊMICAS

As Unidades de Ensino mantidas pela FUSVE têm concentrado sua ação acadêmica no ensino de graduação, na oferta de cursos de Especialização e ainda em atividades de pesquisa e extensão, através de seus programas comunitários.

O ensino de graduação se orienta por diretrizes filosóficas, como: unicidade do aluno; liberdade de estudo e de ensino; espírito universalista e pluralista; universalidade horizontal, apoiada na interdependência de todas as atividades humanas; e a universalidade vertical, no sentido da observância da correlação indispensável entre passado, presente e futuro. Finalmente, o ensino, na sua perspectiva de continuidade, está voltado para uma formação permanente.

Constitui ainda diretriz filosófica da Instituição o entendimento de que o ensino deve levar à crítica sobre si mesmo, incentivando a criatividade, a inovação e a pesquisa. A reflexão sobre a ação pedagógica e a tentativa de responder com uma nova ação geral o dinamismo, a participação e o diálogo imprescindíveis. Nessa perspectiva, a forma do ensino adquire maior importância que seu próprio conteúdo, em certos momentos. Um desses momentos é a avaliação "*curso-disciplina*", instaurada na Instituição com o objetivo de garantir a reflexão sobre a prática pedagógica e fundamentar o processo decisório.

Como diretrizes pedagógicas destacam-se: pretende-se obstaculizar o tradicional enfoque decorativo, repetitivo e, por isso mesmo, reprodutivo de modelos ou situações sociais por vezes injustas, para desencadear e manter um ensino com função crítica diante do conhecido; metodologia prioritariamente centrada no aluno como pessoa; esquema de trabalho essencialmente grupal, interativo, participativo; atitude científica e a reflexão sobre o Homem, sobre o Homem brasileiro.

A formação inicial (ciclo básico) integradora e homogênea, fundamentada em sólidos conhecimentos humanos, tem o propósito propedêutico e preventivo de que as posteriores diferenciações de função não levem o aluno a antagonismos de vocação, de perspectiva e/ou ações. A metodologia prevê ações participativas e diversificadas a partir da apreensão do conhecimento num preparo para uma praxis coerente. A prática de um ensino assim fundamentado visa a formação de um profissional capaz de encarar a profissão como um serviço.

O ensino de pós-graduação, cujo início remonta a 1977, vem sendo desenvolvido, visando a capacitação de recursos humanos para a docência no ensino superior e para o magistério do 1º e 2º graus. Os cursos atendem ainda demandas da comunidade em geral e do mercado de trabalho da região sul-fluminense. No período de 1987 a 1990 foram realizados 79 cursos, com 5.155 alunos inscritos e 1.906 concluintes. Em 1991 foram realizados 11 cursos. O corpo docente dos cursos realizados em 1991 foi formado por 56 professores, sendo 43 mestres, 11 doutores e 5 livre-docentes. O planejamento e a execução de tais cursos é responsabilidade da Coordenação de Extensão e Pós-Graduação - COEP.

A enunciação do ensino e da pesquisa com processo intrinsecamente associados é o postulado básico que preside a política do Plano Acadêmico das Faculdades mantidas pela FUSVE. O resultado dessa postura institucional tem sido o fato de os alunos formados pela FUSVE terem recebido ensino voltado para a reflexão, a crítica, a busca da verdade, através de procedimentos e atitudes científicas, progressivamente mais rigorosas. Nesta dimensão, a pesquisa é enfatizada mais como processo do que como produto. Constata-se, assim, que no processo de formação profissional é estimulado que o ensino, a pesquisa e a extensão, antes de se excluírem, complementem-se mutuamente, pois o profissional formado é, potencialmente, um prestador de serviços à comunidade.

A produção científica da Instituição é informada nos Quadros nº 13 e 14, destacando os trabalhos científicos produzidos no período 1986/1990 e apresentados em congressos e eventos similares, e ainda as pesquisas realizadas com participação do corpo discente, no mesmo período. A programação para o quinquênio 1992/1996 é sintetizada no Quadro nº 17, cabendo ao Centro de Pesquisa, recém criado em área contígua ao Hospital-Escola, um papel relevante no processo de institucionalização da pesquisa na futura universidade.

As atividades de extensão são enfocadas sob dois ângulos:- a presença da comunidade na Instituição e a presença da Instituição na comunidade. O Hospital-Escola, em sua ação assistencial, é referido nesse enfoque. É referida, com destaque, a abertura da Instituição para as atividades da comunidade, desenvolvendo-se, em suas dependências cursos, reuniões, congressos, atividades desportivas e de lazer; ou utilizando os serviços especializados da FUSVE, como: audiovisuais; ginásio de esportes, dentre outros. Os programas desenvolvidos no período 1989/1991 são destacados às páginas 148 a 150 da Carta-Consulta.

Constituiu-se preocupação da Instituição zelar pela formação de profissionais sensíveis à problemática social. Por isso, busca-se proporcionar ao universitário uma formação de cunho prático, capaz de motivá-lo no sentido de assumir as tarefas sociais de produção e desenvolvimento, alcançando-se com isso uma forma de extensão muito mais profunda e estrutural, no entendimento da Instituição. Finalmente, promove-se a extensão como meio de se propiciar manifestações culturais à comunidade e como incentivo às manifestações culturais da comunidade em seu recinto.

4.6.1- O Curso de Medicina: Vagas Atuais

A Comissão Verificadora designada pelo Secretário da Educação Superior do MEC, para analisar e emitir parecer no que se refere ao número de vagas do curso de Medicina ministrado pela Faculdade de Medicina de Vassouras, e formada pelos professores Carlos Alberto Salgado Borges, da Universidade Federal do Maranhão, Adonis Reis de Lima Carvalho, da Universidade Federal de Pernambuco, José Mauricio Carvalho de Lemos, da Universidade Federal de Minas Gerais assim se expressa em seu relatório, sobre o Hospital-Escola Jarbas Passarinho:-

"O Hospital-Escola Jarbas Passarinho é uma Instituição de porte médio (200 leitos) e funciona em área física adequada e de arquitetura bem equilibrada. Seu modelo assistencial é o tradicional, sustentado na distribuição de leitos pelas clínicas básicas: Clínica Médica - 83 leitos; Clínica Cirúrgica - 37 leitos; Pediatria - 40 leitos; Tocoginecologia - 40 leitos".

"Conta com os seguintes setores operativos subsidiários de terapêutica e/ou propedêutica: Unidade de Terapia Intensiva - 4 leitos; Centro Cirúrgico - 6 salas; (com central de esterilização); Berçário - 8 berços e incubadoras; Serviço de Imagenologia (Radiologia convencional e ultrassonográfica); Farmácia Hospitalar; Serviço de Odontologia; Serviço de Fisioterapia; Serviço de Anatomia Patológica; Serviço de Endoscopia Digestiva; Serviço de Métodos Gráficos (EEG, ECG, Audiometria, campimetria); Serviço de Nutrição e Dietética; Serviço de Fonoaudiologia; Serviço de Assistência Social".

"O ambulatório Geral Central, além das Clínicas Básicas, conta com unidades especializadas e periferiza-se por doze (12) postos distribuídos pelo Município, estendendo-se a municípios vizinhos".

"Particularmente relevante é o Hemocentro do Hospital. Trata-se de uma Unidade de Referência Regional, dentro do Programa de Hemocentros da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, com área de abrangência envolvendo vários municípios da região sul-fluminense".

"Em fase de credenciamento, funcionam no Hospital quatro programas de Residência Médica: Clínica Médica (4 vagas/ano) R1 e R2; Cirurgia Geral (3 vagas/ano) R1 e R2; Pediatria (3 vagas/ano) R1 e R2; Tocoginecologia (3 vagas/ano) R1 e R2".

CONCLUSÃO DA COMISSÃO

- "Trata-se de um Hospital-Escola bem estruturado nas áreas clínicas básicas sob a coordenação de um corpo clínico que se confunde com o corpo docente, permitindo o equilíbrio docente-assistencial"
- "Seus serviços auxiliares de diagnóstico e/ou terapêutica apresentam a necessária eficiência exigida pelos setores operativos básicos"
- "Organização administrativa adequada e já avançando para a introdução do instrumento gerencial, hoje indispensável, que é a informática"
- "Notável a participação do corpo docente e discente em todas as atividades hospitalares, seja na assistência a nível central, na operação de postos periféricos, na participação de campanhas preventivas da Secretaria Estadual de Saúde (vacinação anti-poliomielite), seja na atividade curricular obrigatória do Centro de Estudos"

Ao final, a referida Comissão emite o seguinte parecer quanto ao número de vagas do curso de Medicina: "A Comissão é de parecer que o Curso Médico mantido pela Fundação Educacional Severino Sombra tem condições de receber duzentos (200) alunos por ano, dividido em 2 ingressos cada um, de cem (100) alunos." Tal parecer foi aceito pela IES que se comprometeu formalmente com tal decisão. A partir de tal propósito, entende a relatora que caberá à Comissão de Acompanhamento analisar o funcionamento do Curso e ao final do período definir o número de vagas iniciais do Curso de Medicina.

A Relatora informa também que uma Comissão formada pelos Conselheiros Virgínio Cândido Tosta de Souza, Yugo Okida e Ib Gatto Falcão, visitaram a IES, com a finalidade de observar o funcionamento do Curso de Medicina.

Finalmente, a própria Relatora informa que também visitou a Instituição acompanhada de especialistas para conhecer "in loco" a situação atual das Faculdades.

4.6.2. PLANO DE EXPANSÃO NAS ÁREAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Na área de ensino, a Instituição apresenta um Plano de Expansão que vai de 1992 a 1996, com a criação dos seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Medicina Veterinária, Odontologia, Agronomia, Engenharia Eletrônica e Educação Física.

Conforme determinação da Legislação Educacional vigente, este plano deve ser apreciado na fase do acompanhamento quanto a sua viabilidade técnica, pedagógica e quanto à necessidade social.

Quanto à área de Pós-Graduação, a Instituição continuará a implementar o Programa de Cursos de Especialização, para a formação de professores, além de preparar seus primeiros Programas "Stricto Sensu".

A nível de pesquisa, prosseguirá incentivando o desenvolvimento de programas na Área de Pesquisa Aplicada e assim se associar às atividades de ensino, criando uma interligação fundamental para o processo ensino-aprendizagem.

Quanto à extensão, um dos pontos fortes da Instituição, será dada continuidade aos projetos de atendimento à comunidade de sua área de influência. A extensão será apresentada de diferentes formas:- cursos, palestras, assessoramento, prestação de serviços, atendimento nos Postos Periféricos e no próprio Hospital-Escola.

4.7- PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Carta-Consulta prevê a implantação da avaliação institucional permanente na *USS*, baseando-se na disposição da Instituição em encontrar pontos que afetam, de maneira positiva ou negativa, sua performance e a qualidade das atividades desenvolvidas. Assim sendo, o objetivo principal da avaliação institucional é a de permitir uma atuação planejada, corrigindo os desvios observados, valorizando os elementos principais dos serviços oferecidos. Parte-se da premissa de que existe conscientização e aceitação da necessidade de avaliação como elemento e fator de crescimento. Assim sendo, a proposta de avaliação institucional representa um dos pontos fundamentais da vida universitária, auxiliando na melhoria da qualidade de suas ações e orientando o planejamento e a solução de problemas da futura universidade.

A Carta-Consulta apresenta tanto os objetivos gerais e específicos da avaliação institucional na *USS*, como também a sua concepção teórico-metodológica. A análise das informações obtidas, por meio dos diversos instrumentos e estratégias de obtenção de informações, deverá ser seguida da implementação dos resultados, respeitando-se os princípios arrolados na Carta-Consulta.

4-8- PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA

A *FUSVE* entende que a Informática é um recurso-meio e, portanto, a serviço dos objetivos e estratégias da Instituição. Prevê-se a criação de um sistema de informatização e comunicação, o qual deverá garantir a padronização de procedimentos administrativos e acadêmicos, agilização do fluxo de comunicação inter-unidades e com a administração superior, dinamização do processo de tomada de decisão, facilitando a administração participativa, e a troca de idéias entre os dirigentes, docentes e pesquisadores das unidades de ensino. O aprimoramento desse sistema dar-se-á através da utilização de equipamentos de última geração e de sistemas de gestão integrados.

O Plano Diretor de Informática da *FUSVE* detalha, na Carta-Consulta, os aspectos relativos a situação atual, equipamentos e sistemas para o PDI, sistemas integrados a serem desenvolvidos e equipamentos previstos. Sua aplicação, a nível administrativo e acadêmico, ensejará um nova dinâmica no desenvolvimento das atividades-fim e meio da Instituição.

4.9- MODELO ORGANIZACIONAL

Prevê-se a adoção do modelo organizacional proposto para o Projeto de Universidade, incluindo o mesmo no Regimento Unificado de Transição. A estrutura vivenciada até a adoção do Regimento Unificado era a de Faculdades justapostas, possuindo as mesmas estruturas similares, contudo não integradas através de uma administração superior comum, a nível deliberativo e executivo.

As Faculdades Integradas Severino Sombra, mantidas pela *FUSVE*, possuem dois órgãos colegiados superiores, a saber: Conselho Superior de Administração e o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Como órgão executivo superior funciona a Diretoria Geral, exercida pelo Diretor Geral, apoiado por Coordenadorias especializadas. As competências estão estabelecidas no Regimento Unificado. As Unidades de Ensino denominadas Faculdades, são órgãos de coordenação e integração das atividades dos Departamentos que as constituírem, bem como dos cursos a elas vinculados. A sua administração é feita pelos Conselhos de Faculdades e pelas Diretorias de Faculdade. Os Departamentos, por sua vez, são administrados pelos Colegiados e pelas Chefias de Departamento. A coordenação didática dos cursos está a cargo dos Colegiados e das Coordenadorias de Curso. Os órgãos suplementares são: Biblioteca Central, Gráfica e Editora, Centro Esportivo, Hospita I-Escola, Museu, Núcleo de Processamento de Dados e Colégio de Aplicação.

A *Universidade Severino Sombra - USS* se caracteriza juridicamente como instituição de ensino particular, mantida pela *Fundação Educacional Severino Sombra - FUSVE*, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, instituída a 29 de janeiro de 1967, tendo adquirido personalidade jurídica a 28 de maio de 1967, declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal, para todos os efeitos incorporando e sucedendo as IES e o Colégio de Aplicação existentes, pela referida Fundação mantidos.

Os objetivos institucionais estão elencados à página 166 da Carta-Consulta e guardam coerência com a concepção, perfil e linhas básicas de ação da futura universidade. Os princípios de organização são os constantes do art. 11, da Lei nº 5.540/68. Os meios para a consecução dos fins são os já disponíveis, acrescidos daqueles colocados à disposição da IES pela Mantenedora.

O modelo organizacional proposto, além de promover a plena integração acadêmica e administrativa, assegurará uma transformação qualitativa em termos de descentralização e de participação dos segmentos da comunidade universitária na gestão da Instituição. Isto se torna evidente no papel a ser desempenhado pelos colegiados superiores, e principalmente, pelos Departamentos.

A estrutura organizacional prevê três níveis de organização, a saber: superior, intermediário/setorial e básica. A Administração superior é constituída pelos Conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão, na condição de órgão colegiados, e pela Reitoria, como órgão executivo superior.

A administração intermediária/setorial é representada pela administração das Faculdades, através dos Conselhos de Faculdades e Diretorias de Faculdade.

E finalmente, a administração básica é representada pela administração dos departamentos a cargo dos respectivos Colegiados e Chefias de Departamento.

Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, completam a estrutura organizacional proposta para a *Universidade Severino Sombra*. Trata-se daqueles já existentes na atual estrutura da Instituição, excluindo-se o Colégio de Aplicação.

A coordenação didática dos cursos ficará a cargo dos Conselhos de Faculdade e Diretorias de Faculdade, cabendo-lhes também coordenar as atividades de pesquisa e extensão, nesse nível da organização.

Os órgãos deliberativos e executivos constantes no organograma da -futura universidade (p.172) são de-finidos às páginas 169 e 170 da Carta-Consulta. Como pode ser verificado, são mantidas as atuais Faculdades, e a estrutura organizacional proposta para a Universidade será vivenciada com a implantação do Regimento Unificado de Transição.

As Unidades de Ensino são as seguintes: - Faculdade de Medicina; Faculdade de Enfermagem; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

3-10. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA O QUINQUÊNIO 1992/1996

A capacidade patrimonial e a situação econômico-financeira da Mantenedora foram objeto de análise na primeira parte deste Parecer.

O planejamento econômico-financeiro para o quinquênio 1992/1996 foi elaborado com o objetivo de comprovar a viabilidade econômico-financeira da Instituição, ora em processo de transformação em universidade, tendo por base as receitas e despesas do último triênio e a possibilidade de aumento do alunado. A previsão quinquenal das receitas e despesas utilizou-se dos parâmetros, em termos de fontes de receita e despesa por categoria econômica, extraídos dos balanços do último triênio, acrescentando-se as variáveis a seguir discriminadas.

O Quadro nº 21 identifica as receitas oriundas de anuidades, tomando-se por base o alunado de graduação projetado para o período, ano a ano. O Quadro nº 22 apresenta as demais fontes de receita, destacando-se aquelas relacionadas com o Hospital (pacientes), totalizando 47,49% da receita global. Verifica-se, pois, que as receitas operacionais perfazem 99,15% das receitas da Instituição.

No que tange as despesas projetadas para o quinquênio (quadro nº 23), destacam-se: despesas com pessoal (51,28%), fundos especiais (7,21%) despesas com a manutenção do ensino (15,75%), despesas diversas com administração (6,57%), filantropia/bolsas de estudo (7,0%) e despesas de capital (11,3%). Verifica-se, pois, que a Instituição se propõe a investir na execução do Projeto de Universidade, tanto no setor de instalações, equipamentos, biblioteca, obras e construção (Quadro nº 24), como na qualificação e aperfeiçoamento do pessoal e para pesquisa (Quadro nº 25), qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente (quadro nº 26), treinamento de pessoal técnico-administrativo (Quadro nº 27) e programas de pesquisa e extensão (Quadro nº 28). Os fundos de apoio tem sua projeção visualizada no Gráfico da página 190 da Carta-Consulta.

II — CONCLUSÕES DA REL ATORA

A Fundação Educacional Severino Sombra:-

- a) apresentou regularidade quanto a situação jurídica, fiscal e parafiscal, conforme certidões constantes no processo;
- b) atendeu os requisitos formais preconizados no artigo 3º da Resolução nº 03/91;
- c) comprovou patrimônio próprio avaliado em mais de Cr\$ 2,115 bilhões, e demonstrou capacidade econômico-financeira adequada, de acordo com os índices econômicos encontrados;
- d) apresentou dados do DGE-21 que atendem satisfatoriamente ao Ensino de 1º e 2º Graus, de acordo com o estabelecido pelo Decreto 87.911/82;
- e) comprovou, nos termos do art. 5º da Resolução nº 03/91, a existência do número mínimo de cursos nas áreas fundamentais do conhecimento e nas áreas técnico-profissionais; cumpriu também o princípio da Universalidade de Campo, exigido pela letra "e", do artigo 11, da Lei nº 5.540/68.
- f) apresentou Projeto claro e adequado quanto à concepção, objetivos, linhas básicas de ação e metas prioritárias da *UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA -USS*;
- g) apresentou Plano Diretor de Informática e Plano de Avaliação Institucional.
- h) possui instalações físicas e equipamentos adequados para início das atividades como Universidade; a Biblioteca possui um acervo com 20.052 títulos com mais de 37.000 volumes; apresenta também 271 títulos de periódicos, sendo 65 estrangeiros, com 9.721 fascículos e 2.620 estrangeiros;
- i) propõe um plano de expansão do espaço físico, da biblioteca e dos equipamentos que, se executado, levarão a um desenvolvimento adequado da Universidade e à execução do Plano de expansão na área do ensino;

- j) mantém sob contrato, um quadro docente de qualificação bastante razoável onde se observa que 39,36% possuem Mestrado e Doutorado, 37,24% Especialização e 23,40% são Graduados; o programa de qualificação já vem sendo realizado, conforme os percentuais demonstrados; o regime de trabalho indica que 43,1% dos professores já atuam em tempo integral e parcial; a previsão para os próximos cinco anos é de que 60% dos professores atuem no regime de T.I. e T.P.;
- k) comprova experiência na área do ensino de graduação e apresenta um quadro de produção científica e intelectual que permite avaliar que existem condições para a prática da pesquisa e da extensão, o que já vem sendo realizado;
- l) propõe um Plano de Expansão na área de Graduação que estabelece a criação, em cinco anos, de oito cursos como detalhado no corpo do parecer; este plano deve ser apreciado pela Comissão de Especialistas durante a fase do acompanhamento;
- m) apresenta o Planejamento Econômico-Financeiro Plurianual definindo os diferentes tipos de investimentos e despesas necessárias à manutenção e consolidação de uma Universidade;
- n) apresenta o modelo organizacional proposto para a nova Universidade dentro das normas e jurisprudência do CFE.
- o) quanto às vagas do curso de Medicina, entendeu a Comissão Verificadora designada pela *SENESU*, que a IES tem capacidade para receber 200 (duzentos) alunos, em duas entradas semestrais de 100 (cem) alunos. Deverá o Comissão de Acompanhamento, analisar as condições de funcionamento do Curso e ao final do período definir o número de vagas iniciais,

III - VOTO DA RELATORA

À vista do exposto, tendo a Instituição atendido às exigências formais colocadas pela legislação vigente, a Relatora considera que a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA pode ter aceita a Carta-Consulta que visa à criação, por reconhecimento, da UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRO - USS. É fixado o prazo de acompanhamento por um período mínimo de dois (2) anos, que em seu encerramento poderá ou não ser prorrogado, a critério da Relatora, da Comissão de Acompanhamento ou da Comissão Especial de Universidades. Finalmente, fica vedado o uso da expressão "Universidade". Fica estabelecido também que o curso de Medicina oferecerá, a partir da data da aprovação deste parecer, duzentas (200) vagas, com duas entradas de cem (100) cada uma, podendo ser este número alterado conforme avaliação da Comissão de Acompanhamento a ser designada pelo CFE.

IV. CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE UNIVERSIDADES

A Comissão Especial de Universidades acompanha o voto da Relatora.

Sala das Sessões, em de de 1992.

Relatora:

D. A. F. Filho Lays

Presidente:

Stênio

:

: *com declaração de voto*

: *Lançamento de votos*

: *Opções*

*Importante com restrição
o número de 200 vezes para*

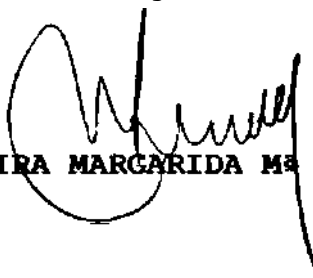
*o ensino de medicina que com
promete o plano estratégico
- prioritário e a ~~especialização~~
do internato. ~~(patronato)~~*

*11/11/92
11.11.92*

DECLARAÇÃO PE VOTO

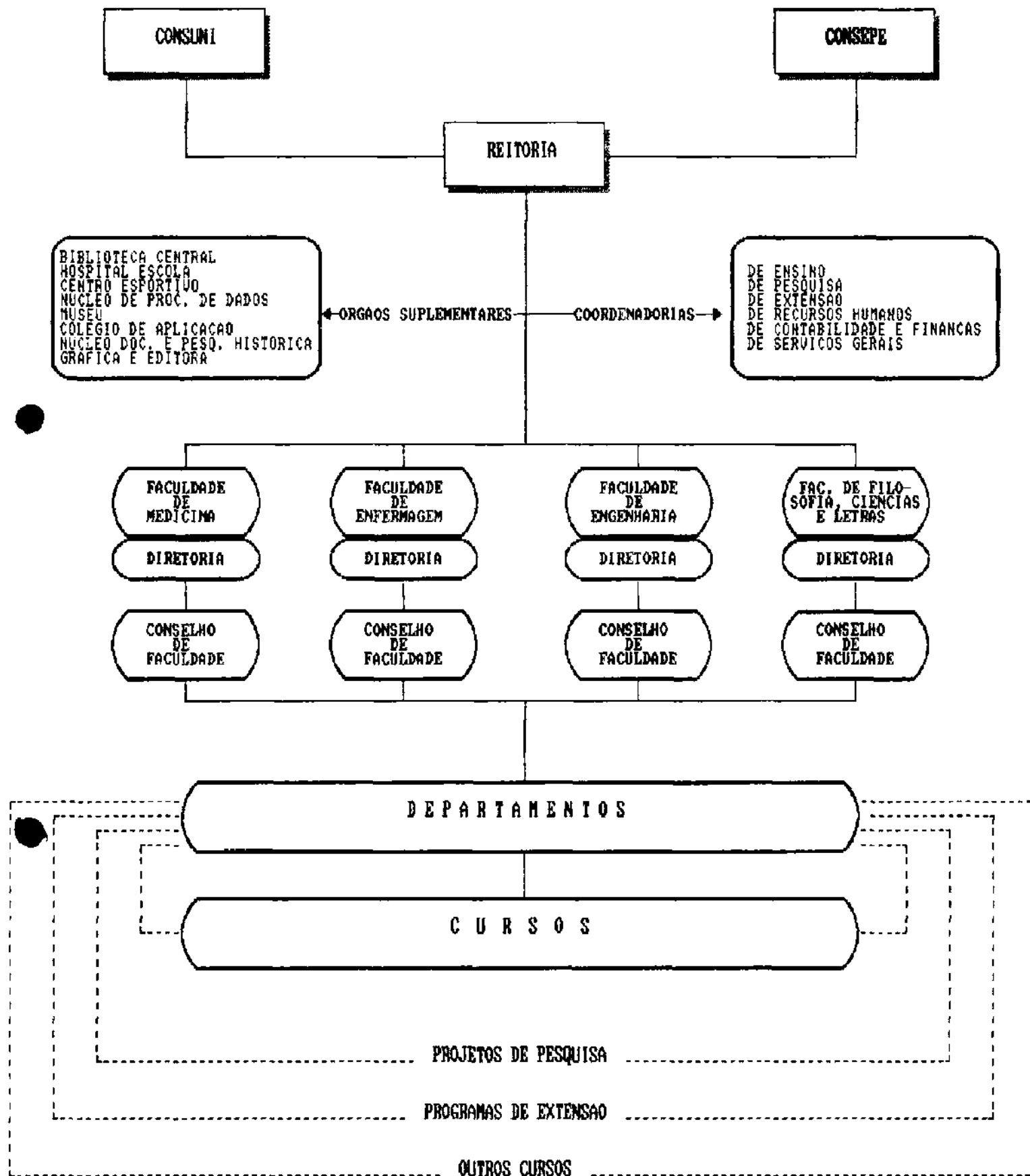
Favorável à acolhida da Carta-Consulta apresentada a este Conselho, por parte da Fundação Educacional Severino Sombra, com vistas à criação de Universidade , com restrições relativas ao funcionamento atual dos Cursos, principalmente o de Medicina, pois não nos foram apresentados, como antes solicitado, os quadros demonstrativos de alunado, com evolução de matrículas, bem como de concluintes.

Brasília, 29 de janeiro de 1992.



CONSELHEIRA MARGARIDA M^a R.B.P. LEAL

A N E X O S



CURSOS, HABILITAÇÕES E ATOS DE AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO

Nº DE VESTIBULARES: 2			HABILITAÇÕES	AUTORIZAÇÃO		RECONHECIMENTO	
CURSOS	VAGAS P/ SEMESTRE	VAGAS TOTAIS		PARCELER	DECRETO	PARCELER	DECRETO/PORTARIA
MEDICINA	150 *	300 *	--	721/68	63.900/68	379/73	Dec. 72.061/73
	100 **	200 **		Doc. 94		Doc.146	D.O.U. 09/04/73
				Pág. 17		Pág.156	
HISTÓRIA	30	60	--	483/71	69.230/71	772/76	Dec. 77.574/76
				Doc.127		Doc.184	D.O.U. 12/05/76
				Pág.194		Pág.146	
GEOGRAFIA	30	60	--	483/71	69.230/71	1512/79	Portaria MEC
				Doc.127		Doc.228	Nº 1.228/79
				Pág.194		Pág.428	D.O.U. 18/12/79
MATEMÁTICA	25	25	--	483/71	69.230/71	804/76	Dec. 77.729/76
				Doc.127		Doc.184	D.O.U. 02/06/76
				Pág.194		Pág.184	
FÍSICA	25	50	--	483/71	69.230/71	804/76	Dec. 77.729/76
				Doc.127		Doc.184	D.O.U. 02/06/76
				Pág.194		Pág.184	
QUÍMICA	25	50	--	483/71	69.230/71	1651/79	Portaria MEC
				Doc.127		Doc.229	Nº 87/80
				Pág.194		Pág.254	D.O.U. 21/01/80
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	25	50	--	483/71	69.230/71	804/76	Dec. 77.729/76
				Doc.127		Doc.184	D.O.U. 02/06/76
				Pág.194		Pág.184	
LETRAS	60	120	-Português/Literatura	483/71	69.230/71	772/76	Dec. 77.574/76
				Doc.127		Doc.184	D.O.U. 12/05/76
			-Português/Inglês	Pág.194		Pág.146	
PEDAGOGIA	90	180	-Orientação Educacional	483/71	69.230/71	772/76	
			-Adm. Esc. 1º e 2º Graus	Doc.127		Doc.184	Dec. 77.574/76
			-Insp. Esc. 1º e 2º Graus	Pág.194		Pág.146	D.O.U. 12/05/76
			-Supervisão Escolar	630/82		133/90	PORT.NIN.1161/90
			-Mag.das Mat.Pedag.2º Grau	630/82		Doc.349	
ENGENHARIA	75	300	-Mecânica	258/84	89.653/84	794/89	PORT.NIN. 64/90
	75		-Elétrica	Doc.280		Pág. 60	697/89
ENFERMAGEM	50	100	-Geral	634/85	95.486/87		
			-Licenciatura				
			-Médico-Cirúrgica				
			-Obstétrica				
			-Saúde Pública				
TOTAL *	660	1.320					
TOTAL **	610	1.220					

Obs:- * - ATUAL
** - PROPOSTO

MATRIZ CURRICULAR

CURSOS ÁREAS	MEDICINA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	FÍSICA	QUÍMICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LETRAS	PEDAGOGIA	ENFERMAGEM
	CIÊNCIAS MATEMÁTICAS	#			#	#		#		#
CIÊNCIAS FÍSICAS				#	#	#				#
CIÊNCIAS QUÍMICAS	#				#	#	#			#
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	#					#	#			#
CIÊNCIAS HUMANAS	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#
GEOCIÊNCIAS			#				#			#
LETRAS		#	#	#				#	#	
FILOSOFIA		#							#	
ARTES		#	#	#					#	#

FONTE:- Secretaria

CANDIDATOS INSCRITOS NO VESTIBULAR - 1987 / 1991

CURSOS	1987		1988		1989		1990		1991	
	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
MEDICINA	1.254	2.524	1.595	2.122	1.843	2.388	1.914	3.825	993	2.500
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	38	48	34	24	53	34	11	14	13	21
MATEMÁTICA	03	19	14	03	34	02	03	08	05	07
FÍSICA	01	06	04	-	27	04	-	01	-	-
QUÍMICA	-	-	15	09	52	29	10	05	07	05
HISTÓRIA	14	23	25	15	33	11	07	04	09	04
GEOGRAFIA	-	-	05	01	15	01	01	02	04	02
LETRAS	26	41	34	06	47	10	07	05	13	09
PEDAGOGIA	31	54	65	22	53	17	21	08	20	14
ENGENHARIA MECÂNICA	95	84	109	52	40	62	163	71	81	47
ENGENHARIA ELÉTRICA	97	81	90	48	52	54	122	58	69	65
ENFERMAGEM	-	-	32		20	27	12	09	20	21
TOTAL GERAL	1.559	2.880	2.022	2.324	2.269	2.639	2.271	4.010	1.234	2.695

ALUNOS MATRICULADOS - 1987 / 1991

CURSOS	1987		1988		1989		1990		1991	
	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
MEDICINA	1.351	1.315	1.323	1.317	1.330	1.285	1.285	1.275	1.208	1.220
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	77	80	93	94	88	92	77	72	69	63
MATEMÁTICA	45	38	31	30	22	16	07	07	12	15
FÍSICA	03	02	02	01	02	03	02	01	-	-
QUÍMICA	05	04	03	03	02	01	14	10	11	12
HISTÓRIA	56	70	60	80	65	77	71	58	60	47
GEOGRAFIA	03	02	01	02	03	02	01	01	-	-
LETRAS	78	78	84	75	83	68	55	43	33	27
PEDAGOGIA	135	123	146	156	163	146	136	117	127	118
ENGENHARIA MECÂNICA	143	146	154	155	174	186	245	220	230	188
ENGENHARIA ELÉTRICA	142	155	155	155	196	190	224	209	187	170
ENFERMAGEM	-	-	47	49	70	82	78	94	95	94
TOTAL GERAL	2.038	2.013	2.099	2.117	2.198	2.148	2.195	2.107	2.032	1.954

NÚMERO DE ALUNOS POR FACULDADE - 1991

F A C U L D A D E	1º/91	2º/91
	1.208	1.220
Filosofia, Ciências e Letras	312	282
Engenharia (Mecânica, Elétrica).	417	358
Enfermagem e Obstetrícia	95	94
TOTAL	2.032	1.954

NÚMERO DE CONCLUINTES - 1987 / 1991

C U R S O S	1987	1988	1989	1990	1991
	ANUAL	ANUAL	ANUAL	ANUAL	ANUAL
MEDICINA	247	219	232	210	235
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	9	16	8	17	16
MATEMÁTICA	11	8	16	7	
QUÍMICA	2	1	1	1	
HISTÓRIA	4	9	12	22	10
LETRAS	2	14	20	18	33
PEDAGOGIA	41	22	41	45	29
ENGENHARIA MECÂNICA			10	10	27
ENGENHARIA ELÉTRICA	-	-	14	20	25
ENFERMAGEM			-	21	18
TOTAL GERAL	316	289	354	371	393

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DEPARTAMENTO	QUALIFICAÇÃO																	
	LIVRE DOCENTE	DOUTORADO				MESTRADO				ESPECIALIZAÇÃO	GRADUADOS	TOTAL	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO - X					
		COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO				MAIS					MEIOS
													DE 9 ANOS	DE 8 A 9 ANOS	DE 6 A 7 ANOS	DE 4 A 5 ANOS	DE 2 A 3 ANOS	DE 2 ANOS
FAC. MEDICINA	07	01	--	05	08	59	58	138	85	04	05	13	31	--				
X	5,07	0,73	--	3,62	5,79	42,76	42,03	100	61,59	2,13	3,62	9,48	23,18	--				
FAC. FILOSOFIA	01	02	--	05	18	33	19	78	34	07	07	05	31	--				
X	1,20	2,56	--	6,41	23,08	42,31	24,36	100	43,58	8,98	8,98	6,41	32,05	--				
FAC. ENGENHARIA	--	02	02	14	10	22	--	50	16	04	19	10	01	--				
X	--	4,0	4,0	28,0	20,0	44,00	--	100	32,00	8,00	38,00	20,00	2,00	--				
FAC. ENFERMAGEM	05	--	02	07	03	26	11	54	26	02	--	01	03	14				
X	9,26	--	3,7	12,96	5,55	48,15	20,38	100	48,01	3,70	--	1,90	14,00	26,00				
TOTAL	13	05	04	31	39	140	88	320	161	18	33	29	65	14				
X	4,06	1,56	1,25	9,69	12,19	43,75	27,50	100	50,31	5,63	10,31	9,06	20,31	4,33				

CORPO DOCENTE TOTAL (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

ÁREA DE ENSINO	QUALIFICAÇÃO											
	LIVRE DOCENTE	DOUTORADO				MESTRADO				ESPECIALIZAÇÃO	GRADUADOS	TOTAL
		COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO			
GRADUAÇÃO	13	05	04	31	39	140	88	320				
X	4,06	1,56	1,25	9,69	12,19	43,75	27,50	100				
PÓS-GRADUAÇÃO	02	11	--	43	--	--	--	56				
X	3,57	19,64	--	76,79	--	--	--	100				
TOTAL	15	16	04	74	39	140	88	376				
X	3,99	4,26	1,06	19,68	10,37	37,24	23,40	100				

ESPAÇO FÍSICO
ÁREA DOS TERRENOS

Á R E A	M2
I	14.050
II	30.200
III	55.200
IV	5.861
V	21.985
VI	99.550
T O T A L	226.846

ÁREA CONSTRUÍDA

D E S C R I Ç Ã O	ÁREA - M2
PAVILHÃO E - 02	1.932,00
PAVILHÃO E - 03	1.932,00
PAVILHÃO E - 04	1.932,00
PAVILHÃO E - 05	820,00
PAVILHÃO E - 06	820,00
PAVILHÃO E - 07	1.932,00
PAVILHÃO E - 08	1.462,00
CENTRO ESPORTIVO	5.459,42
PAVILHÃO SILVA MELLO	924,00
HOSPITAL-ESCOLA JARBAS PASSARINHO	8.078,80
TÉCNICA CIRÚRGICA	357,49
T O T A L	25.644,51

SALAS DE AULA

D E S C R I Ç Ã O	Q U A N T I D A D E
01 - Pavilhão E - 02	17 Salas de Aula
02 - Pavilhão E - 03	16 Salas de Aula
03 - Pavilhão E - 04	10 Salas de Aula
04 - Pavilhão E - 07	10 Salas de Aula
05 - Pavilhão E - 08	11 Salas de Aula
06 - Pavilhão Silva Mello	10 Salas de Aula (tipo Anfiteatro)
07 - Hospital-Escola	02 Salas de Aula (tipo Anfiteatro)
08 - Técnica Cirúrgica	04 Salas de Aula
T O T A L	80 SALAS DE AULA

PREVISÃO DA EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO

1992/1996

CAMPUS:- 1 Espaço Físico:- **14.000 m2**
 Av- Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 280

EDIFÍCIOS:-

1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
- 2- Biblioteca Central
3. Ciclo Básico da Faculdade de Medicina
4. Colégio de Aplicação
5. Ciclo Básico das Escola de Engenharia e Laboratórios das disciplinas básicas da Faculdade de Filosofia e Engenharia
6. Pavilhão 7 do Futuro Instituto Anatômico
7. Pavilhão da Escola de Engenharia com os Laboratórios de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica

S U B T O T A L

CAMPUS:- II Espaço Físico:- **30.000 m2**
 Rua Otávio Gomes - Centro

1. **Área** destinada aos **Edifícios** para os futuros Cursos a serem criados de acordo com o Plano de Expansão da Universidade

S U B T O T A L

AMPLIAÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO

1. Centro Esportivo com 6.872 m2, com grande Ginásio coberto, 4 Quadras descobertas, Piscina Olímpica em reconstrução e Campo de Futebol com pista de Atletismo, em construção

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS ORÇAMENTARIAS DO PERÍODO 1988/JUNHO/1991

ESPECIFICAÇÃO	1 9 8 8		1 9 8 9		1 9 9 0		JUN/ 1991	
	NCZ\$	%	NCZ\$	%	CR\$	%	CR\$	%
RECEITAS:								
OPERACIONAIS								
Receitas Discentes	811.078,75	51,20	8.394.450,20	42,99	218.597.487,51	38,51	353.231.663,12	49,14
Hospital-Escola	529.039,07	33,40	8.248.159,97	42,24	296.931.259,76	52,31	332.578.983,12	46,27
S O M A	1.340.117,82	84,60	16.642.610,17	85,23	515.528.747,27	90,82	685.810.646,24	95,41
EXTRAORDINARIAS	243.937,69	15,40	2.884.614,00	14,77	52.052.596,68	9,18	32.972.657,23	4,59
TOTAL DAS RECEITAS	1.584.055,51	100,00	19.527.224,17	100,00	567.581.343,95	100,00	718.789.303,47	100,00
DESPESAS:								
Salários e Encargos	639.545,93	40,37	11.812.734,26	60,49	262.089.338,04	46,18	423.715.830,13	58,95
Despesas de Ensino	169.245,59	10,68	3.735.828,25	19,13	86.766.929,33	15,29	177.690.242,47	24,72
Desp. Div. Administrativas	91.466,01	5,77	1.014.492,23	5,20	55.877.647,56	9,84	60.172.236,12	8,37
Despesas Financeiras	15.455,95	0,98	121.892,16	0,62	6.750.505,22	1,19	3.060.565,47	0,42
Despesas Tributárias	280,57	0,02	455,91	-	93.874,34	0,02	1.087.018,40	0,15
Bolsas de Estudo	268.756,60	16,97	866.170,17	4,44	7.674.992,83	1,35	5.958.510,62	0,83
Correção Monetária	127.122,38	8,03	893.830,11	4,58	18.857.982,38	3,32	-	-
S O M A	1.311.874,03	82,02	18.445.411,09	94,46	438.111.269,70	77,19	671.684.403,21	93,44
SUPERAVIT	272.181,49	17,18	1.081.813,08	5,54	129.470.074,25	22,81	47.104.900,26	6,56
T O T A L	1.584.055,52	100,00	19.527.224,17	100,00	567.470.074,25	100,00	718.789.303,47	100,00

FONTE.- DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS - BALANÇOS DE 1988 A 1990 E BALANCETE DE JUNHO/91

DISCRIMINACAO	1992		1993		1994		1995		1996	
	C R \$	PERC.	C R \$	PERC.	C R \$	PERC.	C R \$	PERC.	C R \$	PERC.
RECEITAS										
OPERACIONAIS										
GRADUACAO	6.641.760.000	42,03%	8.327.760.000	44,06%	10.187.760.000	45,75%	12.581.760.000	46,87%	15.110.760.000	47,99%
POS-GRADUACAO	300.246.110	1,90%	378.019.065	2,00%	467.634.885	2,10%	563.722.978	2,10%	662.475.908	2,10%
PACIENTES (HOSPITAL)	8.433.755.203	53,37%	9.641.376.251	51,01%	10.964.924.643	49,24%	12.970.997.295	48,32%	14.981.419.466	47,49%
CURSO MEDIO	158.024.268	1,00%	211.690.676	1,12%	267.219.934	1,20%	322.127.416	1,20%	378.557.662	1,20%
ENCLUMENTOS E TAXAS	71.110.921	0,45%	86.944.385	0,46%	102.434.308	0,46%	123.482.176	0,46%	145.113.770	0,46%
SUBTOTAL	15.604.896.502	98,75%	18.645.790.377	98,65%	21.989.973.770	98,75%	26.562.089.866	98,95%	31.278.326.806	99,15%
INAO OPERACIONAIS										
SUBVENCOES E DOACOES										
SUBVENCOES	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
DOACOES	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
SUBTOTAL	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
EXTRAORDINARIAS										
FINANCEIRAS	94.814.561	0,60%	132.306.673	0,70%	133.609.967	0,60%	147.641.732	0,55%	141.959.123	0,45%
ALUGUEIS	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
SERVICOS	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
DIVERSAS	102.715.774	0,65%	122.856.196	0,65%	144.744.131	0,65%	134.219.757	0,50%	126.185.887	0,40%
SUBTOTAL	197.530.335	1,25%	255.162.869	1,35%	278.354.098	1,25%	281.861.489	1,05%	268.145.010	0,85%
TOTAL GERAL	15.802.426.838	100,00%	18.900.953.246	100,00%	22.268.327.869	100,00%	26.843.951.355	100,00%	31.546.471.816	100,00%

Fonte: Diretoria de Planejamento / Contabilidade Geral

I - INTRODUÇÃO

Tendo sido convidados pelo Conselheira Dalva ASSUMPTÃO Soutto Mayor para uma visita à Instituição e verificar a adequação e coerência das informações contidas na Carta-Consulta para criação da Universidade Severino Sombra, pela via do Reconhecimento, comparecemos à Instituição acompanhados da Conselheira-Relatora no dia 10 de fevereiro de 1992. Após contato com a administração e os responsáveis pela parte acadêmica e visita detalhada às instalações, em que pudemos contactar diretamente professores, alunos, funcionários e em determinadas áreas com a população usuária, em especial no setor hospitalar, apresentamos o seguinte relatório:-

1. IDENTIFICAÇÃO

A Entidade Mantenedora é a *Fundação Educacional Severino Sombra*, Fundação de Direito Privado declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal e regularmente inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social como Entidade de fins filantrópicos em atividade há 25 anos (janeiro de 1967 a janeiro de 1992).

Podemos verificar:-

- a) que a escolha dos dirigentes é feita em conformidade com os estatutos da *FUSVE*;
- b) a regularidade fiscal e parafiscal;
- c) a capacidade patrimonial comprovada através dos registros, representada por uma área de 226,816 m² de terreno e de 25,641,01 m² de construção que foi avaliada em 10.049.074 DTNs em 1988 e com valor atualizado conforme laudo de janeiro/92 em Cr\$ 8.620.068.260,00;
- d) a situação econômico-financeira, demonstrada através de relatórios contábeis no período de 1989 a 1991 (1º semestre) propiciou análises cujos resultados demonstram a estabilidade e a saúde econômico-financeira da Instituição:-

- Receitas - A análise do demonstrativo de receitas e despesas indica que a principal fonte como é comum nas instituições privadas de ensino é a receita operacional das mensalidades, acrescida de taxas, contribuições por serviços prestados e convênios que representaram no triênio 88,50% da receita, enquanto no 1º semestre de 1991, compõem 95,41% do orçamento em um total de Cr\$ 685.810.646,24;
- Despesas - Predominantemente operacionais, atingiram um percentual médio no triênio de 78,30%. Quanto às despesas financeiras, apresentaram um custo médio de 0,80%;
- Receitas e Despesas - O comportamento no triênio mostrou um superávit de 15,18%.

2 - ANÁLISE DOS CURSOS EXISTENTES =

Os cursos atualmente oferecidos pela FUSVE, são os seguintes

2.1. NAS ÁREAS FUNDAMENTAIS DO CONHECIMENTO

- Matemática;
- Física;
- Química;
- Ciências Biológicas
- Letras;
- História;
- Geografia.

2.2. NAS ÁREAS TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTES

- Medicina
- Enfermagem e Obstetrícia
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Pedagogia

2.2.1. Informações sobre o curso de Medicina

a) Dados Técnicos:-

- curso autorizado pelo CFE em 1968;
- nº de vagas por semestre: 150;

OBS: De acordo com a Comissão de Especialistas da SENESu, o número de vagas deverá diminuir para 100 por semestre.

- relação candidatos/vagas no triênio 89-91: 15:1;
- relação evasão/matriculada triênio 89-91: 0.19:1;
- nº de alunos matriculados atualmente: 1.26;
- relação docente/aluno: 1:7.15
- relação funcionário/aluno: 1:276;
- procedência alunado: 26,60% - Estado do Rio de Janeiro, 73,40% de outros Estados;
- Hospital Escola Jarbas Passarinho: 200 leitos;
- Internato: Hospital próprio, unidades de saúde e Hospitais conveniados com designação e contratação de professores preceptores;
- Residência médica: devidamente reconhecida e credenciada com 13 vagas distribuídas entre as clínicas básicas;
- Biblioteca: 13.299 obras específicas, 141 títulos periódicos e 6.147 fascículos;
- Pesquisa no período de 86 a 90: 106.

b) Análise:

O curso de Medicina dispõe para seu funcionamento de instalações adequadas, planejadas e compatíveis com as necessidades das disciplinas que compõem o seu currículo pleno. Merecem destaque as ampliações e modernização dos laboratórios das disciplinas básicas, o edifício para aulas teóricas e as novas unidades destinadas aos Institutos de Cirurgia Experimental e de Anatomia, cujas instalações são bem dimensionadas, práticas, modernas e que atendem a um ensino participativo e dinâmico.

Com relação ao Hospital-Escola Jarbas Passarinho, verificamos tratar-se de um hospital de porte médio com 200 leitos distribuídos pelas clínicas básicas (clínica médica: 83 leitos, clínica cirúrgica: 37 leitos, Pediatria: 40 leitos e tocoginecologia: 40 leitos). É um hospital bem estruturado, com áreas adequadas e de arquitetura simples, prática e funcional, permitindo o pleno desenvolvimento de seu modelo assistencial. Serve uma população oriunda de 30 municípios do Estado do Rio de Janeiro e que representa 33,5% de sua clientela, enquanto os restantes 6,5% correspondem a municípios de outros Estados da Federação. Esses dados mostram tratar-se de uma unidade de Assistência Hospitalar Regional, reconhecida pela Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro que a credenciou como unidade de referência regional nas áreas do Hemocentro e do ofidismo, o mesmo devendo ocorrer com o Centro de Hemodiálise já implantado. Possui ainda 12 postos assistenciais distribuídos pelo município e estendendo-se a municípios vizinhos. O Hospital é gerenciado técnica e administrativamente por um sistema dinâmico e humano, avançando para a informatização com o objetivo de atingir uma maior eficiência do ensino e da administração hospitalar.

O Hospital apresentou no ano de 1991:

- Uma taxa de ocupação de 65,91%
Com média de permanência de 9,64%
- A média paciente/dia foi de 28,96
Com índice de rotatividade de 7,64%
- A taxa de mortalidade geral foi de 26,55% e a
taxa de mortalidade institucional foi de 7,77%.

Estes indicadores quando comparados com os do ano de 1989 constantes do relatório da comissão de especialistas do SENESu mostram um aumento percentual na demanda com diminuição da permanência e conseqüente aumento da rotatividade, o que demonstra melhoria do desempenho hospitalar, comprovada ainda pelo aumento do número de consultas, de cirurgias e exames laboratoriais com um índice extremamente significativo de 45% em relação aos dados de 1989.

Isto tornou-se possível porque é "notável a participação do corpo docente e discente em todas as atividades hospitalares seja na assistência a nível central, na operação de postos periféricos, na participação de campanhas preventivas, seja na atividade curricular obrigatória do centro de estudos", fato-destacado e observado pela comissão de especialistas do SENESu em 1989. Em 1992, esta Comissão pôde confirmar tal assertiva,

a) Conclusão:

Decorridos 2 anos da visita da comissão de especialistas,- pudemos verificar com relação ao relatório anterior, aumento das áreas físicas, da titulação e qualificação do corpo docente, da aquisição de livros e periódicos, das pesquisas e publicações e, principalmente, do desempenho hospitalar, de fundamental importância para o aprendizado e da aceitação pela Instituição da redução do número de vagas para 200, com dois ingressos de 100 alunos cada um. Portanto, estamos plenamente de acordo com a avaliação da Comissão de Especialistas do SENFSu e de seu parecer: "que o curso médico mantido pela Fundação Educacional Severino Sombra possui uma notável participação do corpo docente e discente em todas as atividades hospitalares, seja na assistência a nível central, na operação de postos periféricos, na participação de campanhas da Secretaria Estadual de Saúde (vacinação antipoliomielite), seja na atividade curricular obrigatória do Centro de Estudos",

2.2.2. Informações sobre o curso de Enfermagem e Obstetricia

a) Dados Técnicos:

- curso autorizado pelo CFE em 1987
- número de vagas por semestres: 50
- relação candidato/vagas triênio 89-91: 1:3
- relação evasão/matriculada triênio (89-91): 0,26:1
- número de alunos matriculados atualmente: 102
- relação docente/aluno: 1:1
- relação funcionário/aluno: 1:3
- procedência alunado: 100% Estado do Rio de Janeiro
- Estágios curriculares: Hospital-Escola, Unidades de Saúde e Hospitais conveniados
- Biblioteca: Número de obras específicas: 1.109
Número de periódicos: 18 títulos e 484 exemplares.
- Pesquisa período 87-90: 23

b) Análise

Os dados técnicos referentes à relação candidato/vaga e evasão demonstrados, é visto com preocupação também por outras instituições sejam elas federais, estaduais ou particulares. O curso de enfermagem, apesar da sua importância e da carência de profissionais no País que apresenta dados estatísticos incompreensíveis tais como a existência de 4 médicos para 1 enfermeira, não está despertando o interesse do estudante. Porém acreditamos que no próximo triênio teremos a inversão com o aumento da demanda, graças à valorização que todas as Secretarias de Saúde dos Estados e municípios estão dando à profissão, o que já vem ocorrendo nas Unidades Hospitalares, principalmente nos grandes centros, onde os vencimentos apresentam diferença de 20% com relação à área médica e é equivalente a todas as outras áreas profissionais. Aliás, este fato ocorreu com a Odontologia nas décadas de 60 e 70 e hoje observamos em todos os vestibulares, independentes do tipo de Instituição, a grande demanda, às vezes, superando inclusive a própria Medicina que sempre ocupou o 1º lugar na demanda dos vestibulares.

c) Conclusão:

Com a criação do curso e o início dos estágios curriculares no Hospital-Escola verificou-se a melhoria do padrão assistencial em concomitância com o aumento da eficiência dos indicadores hospitalares. É um curso que deve ser mantido nos padrões atuais e incentivado a sua procura através de estratégias educacionais para mostrar ao alunado a sua importância e o seu amplo campo de atuação.

2.2.3. Informações sobre os demais Cursos

Além da Área de Saúde, a FUSVE mantém os Cursos de Engenharia (Mecânica e Elétrica) e os Cursos que oferecem licenciaturas, voltados para a formação do magistério para o Ensino de 1º e 2º Graus.

Quanto ao Curso de Engenharia, não há observações a fazer que mereçam destaque. O fluxo de alunado e o funcionamento do mesmo, até onde os Consultores convidados pela Relatora puderam constatar, se apresentam regulares e mantém as condições apresentadas quando de seu reconhecimento em 1989.

Os Consultores convidados pela Relatora se detiveram na análise mais detalhada dos Cursos que oferecem Licenciatura, uma vez que os mesmos apresentam números preocupantemente baixos de ingressos, alunado e concluintes.

As Licenciaturas, todas plenas, oferecidas são:- Ciências Biológicas, Matemática, Física, Química, História, Geografia, Letras (Português/Literatura e Português/Inglês e Pedagogia (Administração, Orientação, Supervisão e Magistério). No conjunto, esses Cursos, em 1991, registraram 282 matrículas, 88 concluintes e 99 inscrições ao Concurso Vestibular (para um total de 595 vagas). A análise do comportamento desses números em anos anteriores não revela uma tendência definida quanto à queda ou recuperação dos mesmos. Nos últimos cinco anos ocorreram oscilações não muito significativas, mantendo uma certa constância.

Destaque-se que esses Cursos foram autorizados e implantados em 1971 e que sua baixa demanda acompanhou uma tendência geral, correlacionada à baixa valorização profissional na área do magistério, mais do que ao esgotamento do mercado de trabalho. Em que pese a baixa demanda verificada, a Instituição manteve, ao longo desses anos, a oferta regular de todas as Licenciaturas e respectivas Habilitações.

Os Consultores convidados procuraram avaliar o impacto da situação atual das Licenciaturas no Projeto de Universidade apresentado pela FUSVE, tendo presente as funções do ensino, pesquisa e extensão, inerentes ao papel da Universidade.

Quanto ao Ensino de Graduação, uma vez aprovada a Carta-Consulta, a Comissão do Acompanhamento do processo de reconhecimento da Universidade deverá analisar, junto à instituição, alternativas de oferta dessas Licenciaturas face ao comportamento da demanda às mesmas.

Quanto ao Ensino de Pós-Graduação, a situação se apresenta bem mais favorável. Em 1991 foram oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 11 Cursos de Especialização nos termos da Resolução CFE 12/83, com 198 matrículas, com 09 desistências. Em 1992 estão sendo oferecidos 06 Cursos, com 138 matrículas, tendo ocorrido 11 desistências. A oferta desses Cursos responde a uma nova tendência na Área de Educação, que enfatiza a formação profissional em habilitações específicas em nível pós-graduado "lato sensu". Por outro lado, a oferta de Cursos de Especialização, na escala verificada, consolida e aprimora a atividade de ensino na Instituição.

Quanto à Pesquisa, constata-se uma atividade significativa na Área de História, com alguns projetos já concluídos e outros em andamento, destacando-se:-

a) Arquivos Históricos:-

- * Arquivo Cartorário do Poder Judiciário da Comarca de Vassouras, em convênio com a OAB. O trabalho, já concluído e consolidado em uma publicação, resgata e classifica todos os processos ocorridos na Comarca, reunindo documentos do Século XIX, com destaque para os inventários da escravidão, processos-crime e livros de registros.

* Arquivo da Casa Paroquial - em organização. O trabalho se destina a resgatar, sistematizar e classificar todos os registros religiosos e documentos eclesiásticos da Comarca.

* Arquivo da Prefeitura - em organização. O trabalho visa reunir toda a documentação e registrar a história da Prefeitura de Vassouras.

b) História da Região:-

O trabalho busca fazer um inventário psicossocial das cidades da região e reconstituir a história do trabalho escravo e das fazendas da região, originárias da época do ouro dos "barões do café".

Quanto à Extensão promovida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, destaca-se a realização de cursos e o apoio didático-pedagógico aos professores da região por meio de encontros de reflexão pedagógica. Dentre os cursos foram citados:- Cerâmica da Amazônia, Entomologia das Águas Doces, Técnicas de Laboratório (Química), Literatura Infanto-Juvenil, Pedagogia em Empresas e outros.

Ao analisar a situação da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, os Consultores convidados entendem que, em que pese a baixa demanda aos cursos nela ministrados, as atividades de ensino, reforçadas pelos Cursos de Especialização, Pesquisa e Extensão nela desenvolvidas, permitem dar sustentação ao Projeto de Universidade contido na Carta-Consulta apresentada pela FUSVE. A fase de acompanhamento deverá propiciar à Instituição a oportunidade para redimensionar as licenciaturas e a estratégia de sua oferta, sem comprometer a requerida universalidade de campo, especialmente o reforço nas áreas fundamentais do conhecimento humano, que alicerçam o projeto acadêmico da Universidade.

Da análise dos documentos apresentados, bem como das observações feitas "in loco", a comissão conclui que:

- 1 - A Entidade Mantenedora demonstra regularidade fiscal e parafiscal;
- 2 - As instalações e os equipamentos são adequados e suficientes para as atividades acadêmicas;
- 3 - A Biblioteca com 20.052 títulos e 37.000 volumes e 271 títulos de periódicos com 9.271 fascículos, ocupando uma área de 842 m², apresenta condições suficientes de funcionamento para o alunado atual e os cursos existentes;
- 4 - O plano de expansão do espaço físico vem sendo executado conforme cronograma estabelecido. Em março deste ano será inaugurado o instituto Anatômico em um edifício de 4 andares com mais de 1.000 m² de área construída. Em 1991, começaram a funcionar no Hospital -Escola a Unidade de Hemodiálise transformada em Núcleo Regional e o Centro de Cirurgia Experimental;
- 5 - O Programa de Residência Médica foi credenciado nas quatro áreas básicas pelo CNRM/MEC, de acordo com o Parecer nº 06/91.
- 6 - O internato na Faculdade de Medicina é feito de acordo com as determinações do CFE;

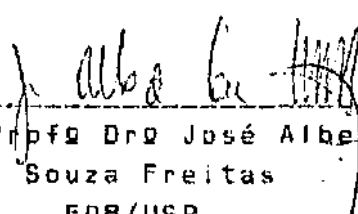
- 7 - As atividades acadêmicas são desenvolvidas a contento, destacando-se os programas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação ("lato-sensu");
- 8 - Os cursos de Pós-Graduação "lato-sensu" ofertados pelos departamentos ligados à Educação, Estudos Sociais, Matemática, Letras e Biologia contribuem para uma melhoria significativa das atividades acadêmicas, consolidando e aprimorando o ensino;
- 9 - O corpo docente possui qualificação acadêmica adequada, destacando-se os seguintes percentuais:

Livre-docentes:	- 3,99%
Doutorado:	4,56%
Mestrado:	50,74%
Mestrandos:	10,17%
Especialistas:	37,54%
Graduados:	53,40%

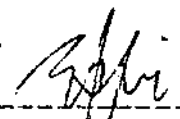
10 - O alunado, em sua maioria, pertence ao curso de Medicina. Os cursos de Engenharia e Enfermagem são novos e tendem a se estabilizar. Quanto aos cursos da Faculdade de Filosofia, a Comissão sugere que a IES reformule seus projetos de cursos, criando bacharelados, que enfatizem áreas de interesse do mercado de trabalho (Matemática, com ênfase em informática).

11 - Finalmente, esta Comissão Especial de Verificação está plenamente de acordo com a avaliação da Comissão de Especialistas da SENESu e do seu parecer quanto a redução para 200 do número de vagas do curso de Medicina, divididas em 2 ingressos com 100 alunos cada um.

São Paulo, 11 de fevereiro de 1992



Profº Drº José Alberto de
Souza Freitas
FOB/USP



Profº Dr. Genóino Bordignon
UnB

Voto em separado ao Relatório apresentado em plenário pela Cons. Dalva de Assumpção Sotto Mayor ao analisar a Carta Consulta da Fundação Educacional Severino Sombra com vistas à criação, pela via do reconhecimento da Universidade Severino Sombra, com sede em Vassouras, Estado do Rio de Janeiro.

O substancioso relatório que a ilustre Cons. Dalva Sotto Mayor apresentou ao Plenário deste Conselho em sessão do mês de março p. passado, sem qualquer descrédito para a Relatora, está a merecer, a meu ver, alguns reparos, o que farei apresentando informações subsidiárias no intento de aclarar questões que não me parece terem sido suficientemente esclarecidas.

O fulcro da questão, como se sabe, encontra-se na organização e funcionamento do curso de Medicina. Há, porém, outras questões a reanalisar.

A referida Fundação tem em funcionamento 12 cursos, dos quais o mais antigo, precisamente o de Medicina, teve início em 1968, tendo diplomado a primeira turma em 1972, cinco anos, portanto, depois da sua inauguração. O curso mais recentemente iniciado, o de Enfermagem é de 1985 e, do anterior são os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica.

Computando-se os graduados a partir de 1990, ano em que se diplomou a primeira turma de Enfermagem, até o primeiro semestre de 1991, a instituição vassourense verifica-se que em 1990, 56,60% dos concluintes foram médicos, número que passou a 63,91% ao findar-se o primeiro semestre de 1991. Considerando-se, todavia, a totalidade dos diplomados, a partir de 1972 (quando se graduaram as duas primeiras turmas de médicos, nada menos de 70,03% saíram do curso de medicina. São dados fornecidos pela própria instituição. Em números absolutos, dos 6.200 diplomados até o 1º semestre de 1991, 4.342 foram médicos. Verifica-se por aí a preeminência que este curso tem no conjunto dos cursos oferecidos pela Fundação Educacional Severino Sombra.

Não é de hoje que este curso médico apresenta problemas. Durante minha permanência à frente do Grupo Setorial Saúde, do antigo Departamento de Assuntos Universitários, transformado, em seguida, em Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Educação Superior,

FASELEP NY FAUC. NY

SESU/MEC, venho acompanhando os percalços da Faculdade de Medicina de Vassouras. Eu mesmo tive oportunidade de verificar a precária situação daquele curso, em visita que fiz a Vassouras.

Numerosos relatórios assinalaram os problemas da referida Faculdade. Em relatório de 1987, dois das mais acreditados educadores médicos deste país tiveram oportunidade de verberar o excessivo número de alunos, 300 por ano, com duas entradas semestrais, enfatizando o fato de que a escola não cumpria, à época, as 4.500 horas exigidas pelo currículo mínimo do curso de medicina, conforme resolução deste Conselho.

. Chamava-se ainda atenção para a insólita situação dos alunos do último período do curso, que eram dispersados por inúmeros hospitais (alguns deles nem mesmo este nome mereciam) situados em São Paulo, Rio, Minas e Goiás. Certa feita tive oportunidade de convocar o então diretor da Faculdade para fazer-lhe ver a gravidade da situação quando, estudantes em avultado número, absolutamente sem qualquer tipo de supervisão, achavam-se, de "motu-próprio", distribuídos em cerca de quatro dezenas de instituições de saúde, sem qualquer controle da escola.

Em 1990, resolução emanada deste Conselho no ano anterior passou a exigir **que o** internato só poderia ser feito em instituições de saúde localizados no Estado da federação que abrigava a escola e, preferentemente, no Distrito Geo-Educacional no qual a Escola se achava situada.

Ainda **no** ano de 1991 tive oportunidade de relatar, neste Conselho, processo em que cerca de 80 alunos da Faculdade de Medicina de Vassouras solicitavam autorização para realizar o estágio curricular em instituições de saúde sediadas em São Paulo. Razão para justificar o pedido: todos tinham domicílio em São Paulo e pretendiam lá exercer a profissão.

A este respeito difundiu-se, a partir da Faculdade, uma explicação **a um** tempo cerebrina e especiosa: a de que seria de grande alcance pedagógico que o futuro médico iniciasse o período final do curso precisamente na localidade em que haveria de exercer a profissão, mesmo que isso, acrescento eu, se viesse a verificar **nas** piores condições possíveis, na ausência de supervisão acreditada. Não conhe-

ço a autoria desta estranha norma pedagógica.

O desrespeito da instituição vassourense à Resolução nº 01/89 deste Conselho tem sido reiterado. Afirmou a ilustre Relatora que, atualmente, salvo oito alunos que obtiveram medida cautelar na Justiça, todos os demais se achavam fazendo o internato em instituições sediadas no Distrito Geo-Educacional a que pertence a Faculdade de Medicina de Vassouras. Estranhei a afirmação e, supondo que a eminente colega tivesse sido mal assessorada, solicitei por FAX ao Diretor da Faculdade, Prof. João de Morrison Monteiro, a relação dos internos e respectivos campos de estágio.

A resposta me foi também enviada por FAX, achando-se cópia do mesmo apenas a este voto, pelo qual se verifica que apenas 48 alunos se acham fazendo o internato no Hospital Escola Jarbas Passarinho, próprio da instituição em tela, e 150 alunos, fora do DGE, distribuídos em 11 hospitais no Rio de Janeiro, 10 alunos em um hospital de São Paulo, 2 alunos em 1 hospital em Belo Horizonte e 5 alunos em 1 hospital de Goiânia. Não se inclui neste conjunto os alunos que obtiveram o mandado de segurança.

Além do frontal desrespeito à Resolução nº 01/89, existe ainda uma inversão do espírito da mesma quando determina que o internato deva ser predominantemente feito no DGE e, no caso em apreço, ele é predominantemente feito fora do mesmo DGE.

Note-se ainda que o DGE - 21, no qual está incluída a cidade de Vassouras, composto por 19 municípios, conta com 52 hospitais, além do hospital da Fundação. Estes hospitais oferecem 6.389 leitos. Ora, Senhores, se os benéficos efeitos irradiados pela Fundação tem sido tão insistentemente proclamados, certamente eles não alcançaram o setor de saúde da região onde se encontra Vassouras. É o que posso deduzir do fato de que, dispondo de um hospital de 200 leitos, por muitos considerado de bom padrão, mas flagrantemente insuficiente para o avultado número de alunos de medicina, cerca de 300 por ano, aos quais se acrescentam alunos de enfermagem e de residência médica, a Fundação Severino Sombra não foi capaz de influir salutarmente sobre a organização dos serviços de saúde da região, por modo a elevar o padrão de, ao menos, uns poucos nosocômios situados em sua vizinhança.

Então, o fulcro da questão, até aqui, se prende ao excessivo número de vagas oferecidas pelo curso médico - 150 por semestre - à duração do curso, o único no Brasil programado para cinco anos, com o risco já verificado de descumprimento de carga horária de 4.500 horas, e da irregularidade do internato em flagrante descumprimento da Resolução nº 01/89 deste Conselho.

A propósito da situação deste curso, vale repetir o que, em luminoso relatório, sustentou o eminente Conselheiro Virgínio Cândido Tosta de Souza. Diz ele:

" Na análise dos dados constantes no processo, causou espécie o número de vagas existentes no Curso de Medicina. 300 vagas, com duas entradas semestrais de 150. Condições esta que obriga a Instituição estabelecer convênios com hospitais localizados em outros Estados, principalmente em São Paulo, contrariando a recomendação da Resolução CFE nº 09/83. Em vista do exposto e com base na Resolução CFE nº 08/81, o processo foi baixado em diligência (DC 228/86), sugerindo previamente uma avaliação das condições do internato e das demais atividades do curso médico no que se refere à qualidade de ensino, considerando o elevado número de vagas.

A avaliação foi feita pelos Professores Fernando Bevilacqua e Alice Reis Rosa, designados na Secretaria de Ensino Superior, pela Portaria nº 210, de 15 de dezembro de 1986. O relatório da Comissão apontava, que somente 10% do total dos alunos realizavam o internato no Hospital-Escola Jarbas Passarinho, recomendando a diminuição de vagas como condição para atender as exigências legais no que concerne à prática do internato, de preferência na sede ou no âmbito do Distrito Geo-educacional e, também, para adaptação às condições didático-pedagógicas de qualidade que se presume no curso médico.

Pelo ofício nº 811, de 11 de março de 1987, o Secretário da Educação Superior, Paulo Elpídio de Meneses Neto dirigiu ao Presidente do Conselho Federal de Educação um expediente emitido pela Comissão de Ensino Médico recomendando sua anexação no processo da Fundação Educacional Severino Sombra. Neste expediente o Professor Clementino Fraga Filho, como Coordenador da Comissão de Ensino Médico, recomendava à Secretaria de Ensino Superior a necessidade de informar ao Conselho Federal de Educação a inconveniência de vir ser criada a Universidade, uma vez que a mais importante unidade da pretendida Universidade, apresentava um excessivo número de alunos, contrariando as normas que regulam o internato do Curso Médico.

O Relator, diante do exposto, procedeu uma visita à Instituição, onde na oportunidade, percorreu todas as dependências físicas básicas, hospital, estabeleceu contato com grande parte do corpo docente, observou todo o trabalho da Instituição desde sua origem."

E acrescenta, depois de outras referências:

"Não obstante, o Curso Médico, embora venha prestando relevantes serviços na área da saúde, não apresenta uma estrutura para desenvolver um ensino qualificado para 300 vagas totais anuais (150 por semestre). A situação se agrava no momento que o internato é liberado para treinamento em hospitais de outros Estados. No ano de 1987 foram utilizados 21 hospitais conveniados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. Os convênios são de difíceis acompanhamento de forma regular, pois são distantes. O Hospital de Clínicas Jarbas Passarinho pertencente à Instituição satisfaz, porém, para um contingente menor de alunos.

Embora o Curso em questão seja a principal fonte de renda da Instituição pelo elevado número de vagas, a Escola deverá procurar outros meios, não aquele que se apoie num treinamento didático eminentemente prático como é o Curso de Medicina.

Entende o Relator que a Instituição deva adequar sua vagas à realidade de seus recursos locais e regionais. Somente, assim, marcará sua identidade como veículo de transformação e aprimoramento de saúde na região. A interiorização do ensino médico iniciada a partir de 1968 teve como finalidade formar um profissional adaptado a realidade de saúde onde a Escola desenvolve sua filosofia de trabalho".

Estabelecidas algumas condições,

"Foi dado o prazo de um ano para as devidas providências, posteriormente prolongado para dois a pedido da Instituição e concedido pela Comissão de Universidades, em 04 de agosto de 1988.

Prestes a findar o prazo da diligência, o Relator foi procurado pelo Professor Wilson Rodriguez e, posteriormente, pelo General Severino Sombra, que na ocasião comunicou as dificuldades financeiras que trariam a redução para 100 vagas, devido aos investimentos feitos no Hospital em 1989 e na folha de pagamento do corpo docente. Sugeriu a redução para 200 vagas totais, com duas entradas semestrais de 100. O Relator, em resposta, solicitou que fosse elaborado um ofício justificando as razões da referida proposta.

Em 23 de novembro de 1989 foi encaminhado a este Conselho o Ofício Pr 340/89, sugerindo a diminuição para 200 vagas, com duas en-

tradas anuais."

Deste preciso relato, transparece uma questão até aqui não referida: é que no avultado número de vagas oferecidas está a garantia de resultado financeiro destinado à sustentação da instituição como um todo. É o que confirma a leitura do quadro que constitui o anexo II a este voto.

A Comissão de Universidade, reunida em 06 de dezembro de 1989, entendeu que a diligência não foi cumprida e para avaliar e opinar sobre a proposta em tela, sugeriu à SENESU/MEC que enviasse representantes da Comissão de Ensino Médico para uma verificação "in loco".

A Comissão Verificadora, nomeada pela Portaria SENESU/MEC nº 50, de 12 de fevereiro de 1990 esteve em Vassouras nos dias 11 e 12 de junho de 1990.

O Relatório desta Comissão e suas conclusões foram amplamente transcritos pela Relatora. O que é preciso referir agora é que, embora dois de seus membros tivessem integrado a Comissão de Especialistas do Ensino Médico, esta não teve ocasião de apreciar o Relatório, porquanto, à época, junho de 1990, já havia sido desativada. Cabe, porém, assinalar que aquele Relatório contém afirmações estranháveis. Além de admitir que a Faculdade tem condições de sustentar 200 vagas anuais (apesar do número de leitos do hospital-escola, exíguo em relação ao alunado) o que é como se viu, inadmissível, insinua que reduzidas as vagas a 100 anuais, a qualidade do curso estaria comprometida. É uma afirmação inacreditável, porque inteiramente infundada, inaceitável porque proferida por três professores, equivalendo, pesa-me dizer, a uma estultícia.

Estranhamente, a ilustre Relatora não se deteve na citação de um outro documento, apenas, de passagem, referido em seu trabalho, oriundo da Comissão de três ilustres Conselheiros que, sem dúvida, perplexos diante das conclusões do Relatório anterior, resolveram, com o conhecimento da Comissão Especial de Universidades, visitar pessoalmente a Fundação Educacional Severino Sombra. Foram ele os Conselheiros Virgínio Tosta de Souza, Ib Gatto Falcão e Yugo Okida, que assim se manifestaram:

- "- a qualidade do ensino médico não pode estar ligada ao número de vagas excessivas, pois a imensa maioria das escolas médicas, principalmente as mais tradicionais como modelo de referência no ensino médico brasileiro não possui 200 vagas;
- reduzido número de corpo docente com titulação formal, residente no local para um atendimento de elevado número de alunos considerando a vigência da Resolução CFE nº 1/89;

- deficiência em algumas áreas básicas como Anatomia e Anatomia Patológica no que concerne ao dimensionamento físico dos laboratórios em fase de acabamento;
- considerando o trabalho em outras áreas como Cirurgia Experimental e o Hospital-Escola Jarbas Passarinho, entendemos que a Instituição para desenvolver um trabalho acadêmico de qualidade coerente com as manifestações do Presidente da Fundação, devera reduzir o número de vagas para 100, com duas entradas semestrais de 50 alunos. Esta redução não trará ônus para a Instituição, uma vez que no seu plano de expansão estão projetados os Cursos de Direito e Odontologia, reconhecidamente de alta demanda acadêmica."

Há, portanto, um desacordo frontal entre as conclusões do Relatório da Comissão nomeada pela SENESu e as conclusões do Relatório dos Conselheiros, o que se confirma na seguinte conclusão da lavra do ilustre Cons. Virgínio:

"n) quanto às vagas do curso de Medicina, entendeu a Comissão Verificadora designada pela SENESu, que a IES tem capacidade para receber 100 (cem) alunos, em duas entradas semestrais. Entende, entretanto, o Relator, com base nos dados constantes do processo e no parecer da Comissão de Conselheiros Médicos deste Colegiado que também visitaram a Instituição *in loco*, que a Comissão de Acompanhamento deverá, com base no artigo 6º, parágrafo 5º da Resolução CFE nº 03/83, definir o número de vagas para 100, com duas entradas semestrais de 50. Esta medida consultará ao plural interesse dos alunos para uma formação médica eficiente e consolidará a imagem da Instituição voltada para as superiores finalidades que se propõe."

Corpo Docente

Outro problema crucial é o do Corpo Docente da Fac. de Medicina.

Em trabalho realizado pela DEMEC/Rio de Janeiro, em 1989, intitulado "Curso de graduação em Medicina de Instituições de Ensino Superior Privadas Isoladas no Estado do Rio de Janeiro", encontram-se esclarecedoras informações sobre o corpo docente daquelas escolas: Em relação a Vassouras, o Quadro 3.1 (cópia anexa) evidencia a instabilidade do professorado. Foram apurados dados entre a data do início do curso e o ano de 1975, em seguida, daí até 1980, de 1981 a 1985 e de 1986 a 1989.

Verificou-se que dos docentes admitidos até 1975, apenas 24% continuavam na Faculdade em 1989. Dos admitidos entre 1976 e 1980, ape-

nas 20%; entre 1981 e 1985, 20,8% e daqueles entre 1986 e 1989, 35,2%.

Trata-se, portanto, de elevada rotatividade. Interessante seria saber o comportamento do corpo docente dos demais cursos da instituição. Não creio que haja estudos disponíveis, além do citado. Não é de crer, todavia, que o fenômeno deste intenso "turn over" só se verificasse no curso médico. Seria indispensável já, agora uma verificação neste sentido.

No mesmo estudo, foi apurado o local de residência (domicílio) dos docentes. Em 1989, somente 20% dos docentes eram domiciliados em Vassouras - É o caso, p. ex., do Prof. Hypparco Ferreira, titular de Microbiologia, que reside à rua Toneleros no 362 ap. 402 em Copacabana.

Não há razões para supor-se que a situação tenha mudado no decorrer dos últimos anos e que o fenômeno ocorra apenas no curso médico.

Era o caso de apurar-se mais aprofundamente a questão, agora que se estuda a transformação da Fundação em Universidade.

A pergunta que fica é esta: onde já se viu instituição de ensino superior, pautada pela seriedade e senso de responsabilidade, oferecer cursos com tão grande instabilidade docente? Ainda mais quando pretende, com as bençãos deste Conselho, transformar-se em Universidade.

Ressuma daquele trabalho que vários professores acumulavam atividades docentes em mais de uma disciplina, às vezes sem a menor correlação.

Era o caso do Prof. Antônio Neres Norberg, titular de Parasitologia, assistente de microbiologia e que, igualmente ensinava na Faculdade de Medicina de Volta Redonda. A Prof. Janete Blanco Moreira Norberg era adjunta de Microbiologia e simultaneamente, de Parasitologia.

O Dr. Lúcio Caparelli, hoje anotado como coordenador do Internato e preceptor de cirurgia no Hospital de Oncologia, sito à rua Equador 831, bairro de Santo Cristo na cidade do Rio de Janeiro consta, no referido trabalho, como professor assistente de Clínica Médica e adjunto de Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Ainda várias outras, cuja duplicidade pode ser verificada no trabalho acima referido.

Pergunto: Como é possível aceitar tal situação e com ela concordar?

Em termos de docência, a instituição apresenta uma singularidade: há um corpo docente de graduação e outro de pós-graduação. Com sensível diferença quanto à qualificação. É o que se infere da leitura do quadro da página 34 do relatório da Cons. Dalva.

"Assim, o curso de graduação conta com 13 livre-docentes(4,06%) e a pós-graduação com apenas 02 (3,57%). Na graduação, há 5 Doutores e na pós-graduação 11 (1,56% e 19,64% respectivamente) e, quanto a mestres, há 31 na graduação e 43 na pós-graduação, o que, em termos relativos corresponde, respectivamente, a 19,64% e 76,79%. Assinale-se que a totalidade dos docentes da graduação é de 320 e da pós-graduação, de 56. Daí as diferenças percentuais tão discordantes.

O que não está dito, mas seria importante saber é se estes 56 professores residem em Vassouras ou no Rio de Janeiro. O que não se sabe, também, é de algum membro do corpo docente da graduação participa do corpo docente da pós-graduação. Aliás, não se entende a existência em uma instituição de ensino superior de corpos docentes exclusivos para cada uma destas áreas.

Este fato singular dificulta a comparação dos dados da página 15 com os oferecidos nos dois quadros de página 24. do Relatório em análise.

Quanto à titulação do Corpo Docente, comparando-se os dados de 1989 (como se pode verificar no trabalho da DEMEC/Rio) e os mais recentes, de 1991, recolhidos ao Relatório Sotto Mayor.

O quadro referente a esta titulação (anexo) põe a descoberto que em referência a Doutores, Mestres e Especializados as proposições são sempre decrescentes nos dois anos referidos - 1989 e 1991. Somente houve crescimento, justamente entre os detentores do título de graduação, que passaram de 33,6% para 42,09%, um aumento de quase 10%. Estes números evidenciam a desqualificação do corpo docente da entidade em tela.

Experiência em pesquisa

Como vem acontecendo, quase invariavelmente, nos processos de criação de universidades apreciados neste Conselho, concretamente, o que há nesta instituição é um discurso que se dissocia da prática.

Na carta-consulta, a instituição limitou-se a referir, sinopticamente, no Quadro nº 13, página 141, uma relação numérica dos trabalhos científicos produzidos entre 1986 e 1990. No que diz respeito à área da saúde, que mais de perto nos interessa, estão assinaladas 113 pesquisas como sendo "trabalhos apresentados durante os Congressos, nos anos de 87, 88 e 89, produzidos por Docentes desta Faculdade no Hospital Escola da Instituição e em outros Centros de Pesquisa."

Ora, o grande valor dos Congressos Médicos reside no seu potencial como instrumento de Educação Continuada. Não há dúvida, porém, que trabalhos de pesquisa, sobretudo aqueles em andamento, têm sido motivo de apresentação para informação dos pares nesses congressos. Vez por outra, estes trabalhos têm relevância. Mas, na imensa maioria dos casos, não passam de simples relatos, ou reportagens, de uma atividade válida como demonstração do interesse científico do autor, longe, entretanto, de refletir o trabalho sistemático, continuado, árduo e, quase sempre, dispendioso, que caracteriza o labor ligado à investigação científica.

Como sempre, não se juntam cópias ou exemplares dos trabalhos publicados, nem referências a citações ou indexações de origem nacional ou internacional. Neste caso, nem mesmo são citados os títulos das assim chamadas pesquisas.

Há, entretanto, verdadeiras pérolas conceituais, em torno da pesquisa. Por exemplo, a páginas 138, último parágrafo:

"Nesta perspectiva, a Instituição tem como resultado ou "produto da pesquisa, todos os alunos formados pela FUSVE que tiveram um ensino voltado para a reflexão, a crítica, a busca da verdade através de procedimentos e atitudes científicas, progressivamente mais rigorosos."

Mais adiante, porém, admite um primeiro pressuposto, ao enunciar que "o caminho é muito mais rico do que o ponto de chegada." "Nesta dimensão, a pesquisa é enfatizada mais como processo do que como produto". Ora, se todos os alunos foram antes considerados como produtos de pesquisa que se faz ao ensinar, e se o caminho, isto é, o processo muito mais rico do que o ponto de chegada (o produto), a conclusão inelutável é a de que, nesse contexto, o meio é muito mais importante do que o fim.

Porvezes, a retórica oscila entre o hermético e o cediço, a exigir árdua hermenêutica. E, vejam-se estes trechos: "Na pesquisa, como no ensino, a diretriz pedagógica de uma formação generalista também se adequa. Para alastrar-se e impregnar todo o ambiente universitário em escola compatível com a unicidade de cada aluno, ela há de estar presente no processo ensino-aprendizagem como um todo". E mais adiante: " Por outro lado, o ambiente de pesquisa sendo difuso, é estímulo e complemento indispensável à formação profissional. E, mais uma vez, constata-se que ensino, pesquisa e extensão, antes de se excluírem, complementam-se mutuamente, pois o profissional formado é, potencialmente, um prestador de serviços à comunidade". É, realmente, uma grande descoberta.

Enfim, é o eterno e repetitivo discurso da pesquisa em potenciais universidades de ensino, uma figura de que já não se deveria cogitar, mas que se insista em apresentar. Sem querer falar na absoluta ausência de previsão de recursos financeiros para acudir à implementação do imaginário processo de pesquisas.

Não vejo, não consigo vislumbrar, no que foi apresentado na Carta-Consulta a relevância e a pertinência e, ainda menos, a qualidade do que se convencionou chamar de pesquisa na instituição.

Considerações Finais

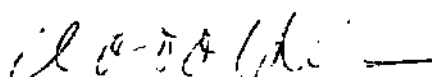
Poderia deter-me em comentários sobre outros tópicos, como as questões do financiamento dos cursos, mantidos exclusivamente pelas taxas escolares, e naturalmente com os recursos captados pela prestação de serviços do hospital-escola, no caso do curso médico. Poderia também discutir a questão da pós-graduação, adstrita a cursos de especialização, a chamada pós-graduação "lato-sensu" que, além do professor, exige apenas uma lousa, o giz e um projetor de "slides" ou de transparências. Não

que tais cursos sejam sem valia. O comentário vale apenas porque todos sabemos que é na pós-graduação "stricto-sensu" que se apura verdadeiramente a qualificação do docente.

Em resumo, trata-se, a meu ver, de uma instituição inidônea para o objetivo que diz pretender alcançar.

Assim, por coerência com o que foi assinalado o voto é pelo não acolhimento da Carta-Consulta, com a sugestão alternativa de retirada do processo de pauta para aprofundamento de estudos que se fazem necessários.

Brasília, 31 de março de 1992


Cons. CÍCERO ADOLPHO DA SILVA



ANEXO Nº 1
do voto em separado

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Salvador, 16 de março de 1992

Do: Conselheiro Cícero Adolpho da Silva
Ao: Diretor da Faculdade de Medicina de Vassouras
FAX (0244) 71-1287

Senhor Diretor:

A fim de instruir voto decorrente do pedido de vista que fiz do Relatório apresentado em plenário do Conselho sobre a Carta-Consulta da Fundação Educacional Severino Sombra, com vista à sua transformação em Universidade, solicito a V.S^a informação urgente (prazo de 5 dias) sobre a verdadeira situação dos alunos que atualmente estão cumprindo o internato.

Dada a urgência do assunto, para que não venha a se delongar a apreciação do processo, enfatizo a necessidade de pronta resposta, que deverá ser enviada para o FAX (071) 237-5025, da Unidade de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, em Salvador.

Dados a serem fornecidos:

Relação dos alunos que se acham fazendo o internato

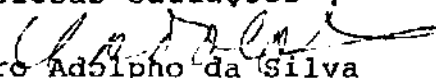
1.0

- 1.1 Nome do aluno
- 1.2 Período do curso em que se encontra
- 1.3 Nome da instituição de saúde em que realiza o estágio
- 1.4 Serviços de que dispõe a instituição (cl. médica, pediatria, Cl. cirúrgica e toco-ginecologia)
- 1.5 Data do início do estágio
- 1.6 Data de término do estágio

2.0 - Relação dos alunos que se beneficiaram com liminares concedidas, com idênticas informações às dos itens supramencionados.

3.0 - Relação de todos os supervisores do internato, onde quer que ele esteja sendo realizado com o vínculo existente com a F.M.V.

Atenciosas saudações .


Cícero Adolpho da Silva
Conselheiro, Conselho Federal de Educação

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA



(071) 777 6075

PARA: CONS. CÍCERO ADOLPHO DA SILVA

ASSUNTO: ENVIO DE INFORMAÇÕES SOLICITADAS POR FAX DE 16/03/91.

NO DE PÁGINAS: 13

DATA: 20 / 03 / 91

HORÁRIO: 16:30 hs

OPERADOR DO FAX: _____



F U N D A D O
F M V

FAULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

Vassouras, 20 de março de 1992

Do : Diretor da Faculdade de Medicina de Vassouras

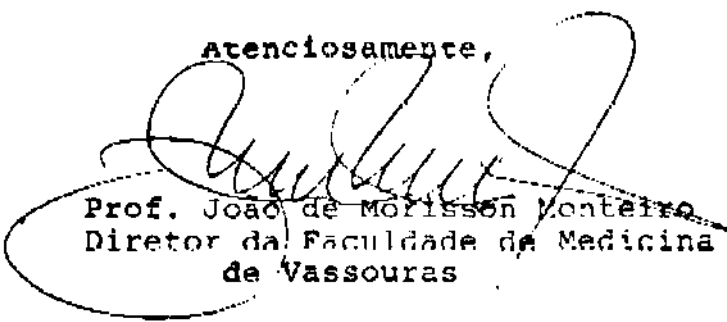
Ao : Conselheiro Cícero Adolpho da Silva

Fax: (071) 227 5035

Senhor Conselheiro:

Atendendo solicitação constante do FAX enviado por V. Exa., no dia 16 do corrente, enviamos em anexo a documentação solicitada, constante de 11 folhas.

Atenciosamente,



Prof. João de Morisson Monteiro
Diretor da Faculdade de Medicina
de Vassouras



FUSVE
FMV

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

HOSPITAIS CONVENIADOS

1.

I N T E R N A T O

JANEIRO/JUNHO - 1992

HOSPITAL ESCOLA JARBAS PASSARINHO (*)

Rua Vicente Celestino, 201 - Vassouras - RJ

Preceptores: Dr. José Augusto Teixeira de Lima - Cl.Cirurgica (**)
Dr. Mauro Chaves - Ginecologia/Obstetrícia (**)
Dr. José Augusto Bhering - Pediatria e Puericultura (**)
Dr. Paulo Dias da Costa - Cl.Médica (**)
Drª Filomena Aste da Silveira - Ginecologia/Obstetrícia(*
Drª Consuelo Silveira da Cruz Arbo - Pediatria (***)
Dr. Eduardo H. R. de Almeida - Cl.Cirurgica (***)
Dr. Gerson Luiz de Macedo - Cl. Médica (***)

10º PERÍODO

Adriana Gonçalves Gomes
Ana Helena Iatchuk Alves
Alton Campos Viana
Amilton Pereira Bueno
Antenor de Muzio Gripp
Carlos Alves Vasques Junior
Claudia Pizzoli Lopes de Souza
Dalma Maria Santos Hellu Gasparotto
Diana Lima de Araújo
Luciana Carareto Brambilla
Leliani Berti Cavalcante
Marcio Antonio Leite Lima
Claudia Maria Soares Galdiano
Maria Hilda Etruri
Maria Regina Bondezan
Nancy Ferreira dos Santos
Pedro Paulo Abranches Junior
Quinto Kallás Piautino
Roberto Aparecido Sartori Daher
Rogério Taveira Miguel
Raul de Almeida Rossi
Sandoval Roberto da Costa
Suraia Zaki Sammour
Tarquínio Lucio de Lima
Virgílio Reis Fontes
Rubem Gabriel Malini de Jesus
Romélio Pereira Lustosa Victor

9º PERÍODO

Quatro meses vacacionados

Cont...



FUSVE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

Marco Antonio Duma
Valdinei D. A. da Silveira
Grace Fabíola de Oliveira
Márcia Nóbrega
Evaldo A. Junior
Marcós Antonio Menecucci
Patrícia Maria V. Passos de Mello
Cristiane Casemiro Pinto Coelho
Dalton Pedrosa Tagame
Severino Felix dos Santos
Ronaldo R. Fartes Junior
Marcelo Gomes
Sandra Oliveira de Andrade
Patrícia Karin Wille
Flávia Regina Tarifa
Luís Carlos Ceron
Luiz Gustavo Franco Holtz
Cibelle Feliciano Pacheco
Rosanice de A. Camacho
Ídria Ribeiro Loul

2.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA

DE: Diretor DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS FAX Nº (071) 237-5025

PARA: CONS. CÍCERO ADOLPHO DA SILVA

ASSUNTO: ENVIO DE INFORMAÇÕES SOLICITADAS POR FAX DE 16/03/91.

Nº DE PÁGINAS: 13

DATA: 20 / 03 / 91

HORÁRIO: 16:30 hs

OPERADOR DO FAX: _____



FUSVE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

3.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

Rua Santa Luzia, 206 - Castelo - RJ

8ª ENFERMARIA - CLÍNICA MÉDICA

Preceptor: Dr. Carlos Eugênio de Lóssio e Sciblitx (*)

10º PERÍODO

Sandra Cristina do Nascimento Rabello

Sandro Figueiredo

Sandro Handeri

9º PERÍODO

Luciano Gibran

Mônica Michiko Nakai

Luís Roberto Silvestrini

Maria Cristina do Amaral

Maria Beatriz de Oliveira

Gisele Loriggio Borelli

(*) Professor Titular, pertencente ao Corpo Docente.

10ª ENFERMARIA - GINECOLOGIA - CIRURGIA

Preceptor: Dr. Oscar Brandão Lira (*)

10º PERÍODO

Rodrigo Carceroni Salomão

Fabrizio Gomes de Araújo

Rose Adelaide Gomes Pereira

Raquel Pedroso Corrêa Porto

Carlos Antonio Neves Teixeira

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através do Convênio

18ª ENFERMARIA - CLÍNICA MÉDICA

Preceptores: Dr. Roberto Fonseca (*)

Dr. Dalmir Salgado (**)

Drª Paula Abramovith (**)

Dr. Homero Khury Punaro Baratta(**)

10º PERÍODO

Eduardo Bastos Chierighini

Islar Pereira Filho

Daniela Dermínio Corrêa Neves

Flávio Salgado

Kátia Cilene Borin

Sandra Cirauco Aristocolo

Ana Claudia Prado Cortês

Julio Mendonça Mundim

Helisangela Esteves Mendes

Moacir Roberto Martins

Marcio Fortuna Bernardes

Cristiane da Silva Akatuka

Arlena Mesquita Monteiro Veiga



FUSVE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

9º PERÍODO

4.

Carla Deulefeu Pimentel
Elita Alves Ribeiro
Artemizia dos Anjos Azevedo Trindade
Isméria Eleonor Pinheiro
Lia Fernanda Lemos Calixto
Paula Aparecida Ragnini
Marcelo Faro Pompeu
Sócrates Aguillar de Faria Junior

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

(**) Professor Aux. Ensino de Internato, pertencente ao Corpo Docente.

28ª ENFERMARIA - GINECOLOGIA

Preceptor: Dr. Alkindar Soares (*)

10º PERÍODO

Darley Queiroz de Castro

9º PERÍODO

José Badra Neto

Marcelo Henrique de Paulo

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

32ª ENFERMARIA - CIRURGIA

Preceptores: Dr. Osmar Freire de Sequeira (*)

Dr. Carlos Souza Guimarães (**)

10º PERÍODO

Claudi Roberto Ferraz

Deise Lúcia Gerstner de Oliveira

Moacyr Fogolin Júnior

Ariovaldo Jorge Chequer Silva

9º PERÍODO

Irene Tuccio

Ana Paula Rosa Filgueiras

Marcos Marengo

Carlos Henrique de Paula Klotz

(*) Área Conveniada sem remuneração.

(*) Professor Aux. Ensino de Internato, pertencente ao Corpo Docente.

33ª ENFERMARIA - OBSTETRÍCIA

Preceptor: Dr. Paulo Belfort (*)

9º PERÍODO

Márcia Fernandes Gonçalves

Nelson Miranda Leônidas da Cruz

Marcelo Carlos Godofredo

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

POLICLÍNICA DE BOTAFOGO - GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA

Av. Pasteur, 72 - Botafogo - RJ

Preceptor: Dra. Ony Hurivitz-Laber (*)



FUSVIE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

5.

10º PERÍODO

Alexandre Cavanha Babichak
José Humberto Carvalho Rocha
Sirlene da Silva Sena

9º PERÍODO

Carlos Frederico Miguez Oliveira
José Leão de Souza Junior

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

FONCLÍNICA DE BOTAFOGO - PEDIATRIA

Av. Pasteur, 72 Botafogo - RJ

Preceptor: Dr. Maurício Gonzaga (*)

10º PERÍODO

Rodrigo Caetano de Almeida
Wanderley Claudiano da Costa
Edson Egashira
Rossana Aparecida Sanchez
Darllem Govas Pimenta Barreira
Déborah Silva Menezes
Raquel Gomes Guedes

9º PERÍODO

Rosa Keiko Morishita
Welerson Rodarte Felix de Oliveira
Rafael Dornas de Assis

Katia Regina Eiko Matsura

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

HOSPITAL SÃO ZACHARIAS - GINECOLOGIA

Av. Carlos Peixoto, 124 - Botafogo - RJ

Preceptor: Dr. Waldyr Tostes Filho (*)

9º PERÍODO

Ana Paula Rocha Nora
Sandra Maria Destefani

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

HOSPITAL SÃO ZACHARIAS - PEDIATRIA

Av. Carlos Peixoto, 124 - Botafogo - RJ

Preceptor: Dr. Adelson Vilela Costa (*)

10º PERÍODO

Emerson Arruda Brandão
Ewerton Luiz Rodrigues
Wagner Brum de Souza
Márcio Dantas de Freitas Lodi

9º PERÍODO

Luiz Fernando Barros Tenuta

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.



FUSVE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

6.

HOSPITAL SÃO ZACHARIAS - CIRURGIA

Av. Carlos Peixoto, 124 - Botafogo - RJ

Preceptor: Dr. Dirceu Costa (*)

10º PERÍODO

Raimundo Lellis Filho

Aldo Cesar Mecheletti

9º PERÍODO

Glaucia Correa da Silva

Rodinaldo Antonio Victure

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

HOSPITAL SÃO ZACHARIAS - CIRURGIA

Av. Carlos Peixoto, 124 - Botafogo - RJ

Preceptor: Dr. Hugo Baptista dos Santos (*)

9º PERÍODO

Ana Gabriela C. Rodrigues

Elisângela Carla de Mendonça

Eliane Martins Verçosa

Wagner Martinez Diniz

(*) Área Conveniada paga. Professor remunerado através de Convênio.

HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO - (*)

Rua Licínio Cardoso, 102 - Triagem - RJ

Preceptor: Cel.Méd.Elson Pedrosa (**)

9º PERÍODO

Ricardo Augusto Giannasi

Luciana Maria Caccaro Miguel

Thelma Maria Lalli

Sylvio Fadú Souto Saber

Mário Alfredo Boso

Glaucio H. Carvalho Vaz

(*)Rodízio nas 4 áreas básicas.

(**) Área Federal,conveniada com a Faculdade.Remuneração indireta por doação de material didático e Audio-Visual.

HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA - (*)

Rua Barão de Itapagipe, 167 - Rio Comprido - RJ

Preceptor: Dr. Marcial Ávila (**)

10º PERÍODO

Adriana Maccari Pinheiro Moraes

João Ricardo Piscitelli

Janete Soares Martins

Maria Elise Thomaz Martins

Marco Antonio de Souza Rodrigues da Cunha

9º PERÍODO

Marco Aurélio Linhares

Sheila Ferreira Maynarde



FUSVE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

Rosa Maria Machado Ribeiro

7.

Maria Raquel Azevedo Carvalho

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas.

(**) Área Federal, conveniada paga.

HOSPITAL DO ANDARAÍ - (*)

Rua Leopoldo, 280 - Andaraí - RJ

Preceptor: Dr. Ary D'Oliveira Ferreira (Presid.C.Estados) (**)

9º PERÍODO

Andréa Proença Gomes

Claudia Esteves Gomes

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas.

(**) Área Federal com ingresso do Interno por concurso.

HOSPITAL DA FORÇA AÉREA DO GALEÃO - (*)

Estrada do Galeão, 4101 - Ilha do Governador - RJ

Preceptor: Dr. Líbero Rossi Filho (**)

9º PERÍODO

Andrea Gonçalves da Silva

Mauro de Oliveira Turri

Kassan Ali Hamad

Kátia Regina S. Moraes

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas.

(**) Área Federal, conveniada com a Faculdade. Remuneração indireta por doação de material didático e Audio-Visual.

HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - (*)

Rua Estácio de Sá, 20 - 3º andar - Pav. E - Estácio - RJ

Preceptor: Dr. Luiz Gonzaga Manhães (**)

9º PERÍODO

Marcelo Ferreira Afonso

Cristiane C. de Assis

Fábio José Azevedo Mendes

Lídia Silva de Oliveira

Fábio Souza Machado

Marcus Vinicius Dantas de Campos Martins

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas.

(**) Área Estadual conveniada paga.

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO (*)

Rua Sacadura Cabral, 178 - 5º andar - Saúde RJ.

Preceptor: Dr. Alves Nogueira - Diretor do C. de Estudos. (**)

9º PERÍODO

Mônica Cury Oliveira

Yara Lucia de Souza

Carlos José Rodrigues Coelho

Jocimar Antonio Machado



FUSVE
F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

Sônia Maria Silva
Marta de Souza Oliveira
Maria Claudia Perézi
Marcelo Teixeira de Oliveira
Viviane Costa Monteiro

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas.

(**) Área Federal com ingresso do Interno por Concurso.

HOSPITAL DE IPANEMA (*)

Rua Antonio Parreira, 69 - 7º andar

Preceptor: Dr. Dênis Muniz - Diretor do C.de Estudos (**)

9º PERÍODO

Kalede Saliman Fares

Lucio Lucas Pereira

Norma de Oliveira

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas

(**) Área Federal com ingresso do Interno por Concurso.

HOSPITAL DE ONCOLOGIA - CIRURGIA

Rua Equador, 831 - S.Cristó - RJ

Preceptores: Dr. Alfredo Guarischi (*)

Dr. Lucio Caparelli (**)

10º PERÍODO

Aurea Maria Tavares Torres

Arthur Alves de Souza Neto

Sebastião da Silva

Márcia Vicente Curcio

Paulo Gonçalves Benetti

Claudio Araújo Ferreira

Cícero Frederico Teles Costa

Roberto Nicola Fratari

José Sávio Barros

Marcio Adriano Anequine de Macedo

Leonardo França Coelho

Adriano Motta dos Reis Calçado

Alex Vaz da Silva

9º PERÍODO

Adriano Augusto Lyrio de Oliveira

Dalton Domingues Cordeiro

Flávio José Dutra de Moura

Silvia Maria R. de Aguiar

Moacyr Sanches Mascaro

(*) Área Conveniada sem remuneração.

(**) Professor Coordenador de Internato, pertencente ao C.Docente.



Data do início do Internato:

10º Período Letivo: 01/7/91

9º Período Letivo: 06/01/92

Data do término do Internato:

10º Período Letivo: 23/05/92

9º Período Letivo: 31/10/92

*v*v*v*v*v*

Av. Expedicionário O.Almeida Ramos, 280 - Vassouras - RJ



F M V

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

10

ALUNOS DO 9º PERÍODO QUE ESTÃO SUB JUDICE CUMPRINDO REGIME DE INTERNATO FORA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

SÃO PAULO

HOSPITAL DO MANDAQUEJÁ (*)

Rua Voluntários da Pátria, 4301

Preceptor: Dr. Nicola Hugo Prizmic (**)

9º PERÍODO

Rodrigo Alexandre Francischetti

Sergio Henrique Ferraiolo

Leandro Palegriani

Adriano Piai Ozores

Marília Pedrão

Selma Miyukai Sicusava

Leonardo Salles

BELO HORIZONTE

HOSPITAL BELO HORIZONTE (*)

Av. Antonio Carlos, 1694 - Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG

Preceptor: Dr. Gino Freddy Garcia Quinteros (**)

9º PERÍODO

Mônica Diniz

Sidney de Oliveira Bernabé

GOIÂNIA

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE GOIÂNIA (*)

Rua T-30 - Esq. c/B-6 Setor Bueno - Goiânia - GO

Preceptor: Dr. Marcos Serra (**)

9º PERÍODO

Wolney Carvalho Petini

Francisco Alberto Taveira Miguel

Everson Luiz Mainini

(*) Rodízio nas 4 áreas básicas

(**) Preceptores indicados pela área conveniada.

MANDADO DE SEGURANÇA Nº 91.116291-8

11.

RODRIGO ALEXANDRE FRANCISCHETTI E OUTROS

1º SEMESTRE/92

RODRIGO ALEXANDRE FRANCISCHETTI

Internato: Hospital do Mandaguí - SP

SÉRGIO HENRIQUE DIAS FERRAILOLO

Internato: Hospital do Mandaguí - SP

EVERSON LUIS MAININI

Internato: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia - GO

WOLNEY CARVALHO PETINI

Internato: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia - GO

ISMÉRIA ELEONOR PINHEIRO *

Internato: Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - RJ

NÃO USOU A LIMINAR

SIDNEY DE OLIVEIRA BARNABÉ

Internato: Hospital Belo Horizonte - MG

LEANDRO PELLEGRINI

Internato: Hospital do Mandaguí - SP

SILVIA MARIA RODRIGUES DE AGUIAR *

Internato: Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - RJ

NÃO USOU A LIMINAR

* As 2 alunas, embora beneficiadas por Liminar, optaram por fazer o estágio na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.



FACULDADE
DE MEDICINA

FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS

12.

MANDADO DE SEGURANÇA Nº 91.116285-1

ADRIANO PIAI OZORES E OUTROS

1º SEMESTRE/1992

ADRIANO PIAI OZORES

Internato: Hospital do Mandaqui - SP

MARILIA PEDRÃO

Internato: Hospital do Mandaqui - SP

SELMA MIYUEI SICUSAVA

Internato: Hospital do Mandaqui - SP

LEONARDO SALLES

Internato: Hospital do Mandaqui - SP

FRANCISCO ALBERTO TAVEIRA MIGUEL

Internato: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia - GO

NELSON MIRANDA LEÓNIDAS*

Internato: Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - RJ

NÃO USOU A LIMINAR

MÔNICA BENIE

Internato: Hospital Belo Horizonte - MG

* O aluno, embora beneficiado pela Liminar, decidiu por fazer o estágio na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

!V!V!V!V!V!V!V!

RECEPTION-JOURNAL

TIME : MAR 20 '92 16:52
TEL NUMBER : +55071-2375025
NAME : HUPES - FBC UCCU

NBR	DATE	TIME	DURATION	PGS	FROM	MODE	STATUS
333	MAR. 12	15:15	00:55	00	00 55 11 5244873	G3	NG 83
334	MAR. 12	15:25	00:31	00	00 55 11 5244873	G3	NG 83
335	MAR. 12	15:27	00:58	01	00 55 11 5244873	G3	OK
336	MAR. 17	16:04	01:15	02	071 832 2589	G3	OK
337	MAR. 18	10:20	00:50	01		G3	OK
338	MAR. 18	10:39	00:48	01		G3	OK
339	MAR. 18	10:44	03:16	05		G3	OK
340	MAR. 19	12:44	00:00	00			NG 20
341	MAR. 20	16:35	02:41	04	0244 711287	G3	86
342	MAR. 20	16:42	10:17	11	0244 711287	G3	OK

ANEXO no 2

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SUMARA
TOTAL DE FORMADOS POR ANO E CURSOS

ANO	MEDICINA	BIOLOGIA	MATEMÁTICA	QUÍMICA	HISTÓRIA	FRANCÊSIA	LETRAS	FÍSICA	COMPUTAÇÃO	INFORMÁTICA ELÉTRICA	INFORMÁTICA MECÂNICA	INFORMÁTICA
1972	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1973	171	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1974	104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1975	367	22	73	-	18	55	43	03	-	-	-	-
1976	265	22	07	-	23	13	20	-	-	-	-	-
1977	240	10	09	-	12	05	16	-	-	-	-	-
1978	242	08	06	-	10	16	08	-	07	-	-	-
1979	234	35	17	07	08	19	06	01	01	-	-	-
1980	271	91	22	06	21	18	19	08	01	-	-	-
1981	250	51	14	05	08	14	18	13	-	-	-	-
1982	256	35	15	05	06	28	08	03	01	-	-	-
1983	262	16	09	04	06	15	07	03	-	-	-	-
1984	183	24	41	12	29	46	32	01	-	-	-	-
1985	188	17	16	06	12	24	11	-	-	-	-	-
1986	229	22	20	09	12	29	15	-	-	-	-	-
1987	247	18	17	06	05	49	03	-	-	-	-	-
1988	219	08	05	01	04	15	06	-	-	-	-	-
1989	232	20	24	02	20	60	30	-	-	14	10	-
1990	210	17	07	01	22	45	18	-	-	20	10	21
1991	124	08	-	-	05	16	08	-	-	08	12	13
TOTAL	4.242	434	252	64	221	449	268	32	10	42	32	24

56,3% Méd
56,60% Méd
63,91% Méd (1980-1991)
70,00% Méd.

TOTAL GERAL: 6.200

Vassouras, setembro de 1991

Observação: No ano de 1991, foram computados apenas os formados em 10 meses.

Adicione - 70,03% do total do Alameda, em Anhemobim -
até 1º semestre de 1972.

Dr. Severino

ANEXO Nº 3

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBA

CURSO DE MEDICINA

TITULAÇÃO DE CORPO DOCENTE

DOUTORADO	LIVRE-DOCENCIA		MESTRADO		ESPECIALIZAÇÃO RESIDENCIA MEDICA		GRADUAÇÃO	
	1989	1991	1989	1991	1989	1991	1989	1991
4 - 3,2%	-	4,06 %	16 - 12,8%	5 - 3,63%	63 - 50,4%	59 - 46,54%	42 - 33,6%	58 - 45,5%
0,73%				6,41%		42,76%		42,03

3. CORPO DOCENTE

3.3 - Docentes, em exercício em 18/8/89, com domicílio no local em que situa a IES, segundo as escolas médicas privadas isoladas no Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÃO	TOTAL	DOCENTES EM EXERCÍCIO EM 18/8/89 COM DOMICÍLIO NO LOCAL EM QUE SE SITU A ESCOLA	
		MATÉRIAS BÁSICAS	MATÉRIAS CLÍNICAS
Faculdade de Medicina de Petrópolis	111	8	77
Faculdade de Medicina de Campos	93	12	63
Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda	84	6	52
Faculdade de Medicina de Valença	93	10	42
Faculdade de Medicina de Vassouras	125	7	18
Faculdade de Medicina de Teresópolis	203	16	114
Faculdade de Ciências da Saúde de Nova Iguaçu	116	1	10

FONTE: DEMEC-RJ/Divisão de Supervisão e Controle.

3. CORPO DOCENTE

3.2 - Docentes em exercício em 18/8/89, por grau de formação, segundo as escolas médicas privadas isoladas no Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÃO	DOCENTES EM EXERCÍCIO EM 18/8/89					
	TOTAL	GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO	GRAU DE FORMAÇÃO			DOUTORADO
			RESID CIA MÉDICA	MESTRADO		
Faculdade de Medicina de Petrópolis	111	41	29	26		4
Faculdade de Medicina de Campos	93	68	4	14		7
Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda	84	52	14	9		9
Faculdade de Medicina de Valença	93	78	6	8		1
Faculdade de Medicina de Vassouras	125	42	63	16		4
Escola de Medicina da FTESM	220	106	40	37		37
Faculdade de Medicina de Teresópolis	203	162	6	18		17
Faculdade de Ciências da Saúde de Nova Iguaçu	116	58	12	26		20

FONTE. DEMEC-RJ/Divisão de Supervisão e Controle.

NOTA: 1. A Faculdade de Medicina de Petrópolis não informou a titulação de 11 docentes.

2. Ler Nota Explicativa

3. CORPO DOCENTE

3.1 - Docentes em exercício em 18/8/89, conforme ano de admissão na instituição, segundo as escolas médicas privadas isoladas no Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÃO	TOTAL	ANO DE ADMISSÃO NA INSTITUIÇÃO DOS DOCENTES			
		EM EXERCÍCIO EM 16/8/89			
		Até 1975	1976 a 1980	1981 a 1985	1986 a 1989
Faculdade de Medicina de Petrópolis	111	33	22	17	39
Faculdade de Medicina de Campos	93	15	25	30	23
Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda	84	25	12	17	30
Faculdade de Medicina de Valença	93	16	13	25	39
Faculdade de Medicina de Vassouras	125	30	25	26	44
Escola de Medicina da FTESM	220	65	40	32	83
Faculdade de Medicina de Teresópolis	203	36	37	73	57
Faculdade de Ciências da Saúde de Nova Iguaçu	116	1	52	16	47

FONTE: DEMEC-RJ/Divisão de Supervisão e Controle.

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou ~~por unanimidade~~ a conclusão da ~~Câmara~~ ^{Comissão}, com votos contrários dos Conselheiros Gicere Adolpho de Silva e Genaro de Oliveira. O Conselheiro Virgílio Candido Tostz de Souza votou com restrições em relação ao número de vagas do curso de medicina.

Sala Barretto Filho, em 35 de março de 1992.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)